EDITORIAL

Há mais de 40 anos, um homem – Manuel de nome - desprovido de bens e não inserido em família organizada - sentiu, em dado momento da sua vida, que já não tinha forças para poder subsistir à custa do seu trabalho. Abeirou-se de alguém que ele julgava ter alguma influência e pediu que lhe arranjasse um emprego em serviço público. «Agora que não posso trabalhar» - argumentou. Tratava-se de um homem que nascera no seio de uma família pobre, mas equilibrada e casara ainda jovem. Tinha um filho, irmãos, sobrinhos, mas em todo o seu percurso de vida não fez senão afastar-se de todos os seus familiares. Ignorava-os e era ignorado. As únicas relações que mantinha eram as relações de trabalho e não eram muitos os patrões que condescendiam com o seu vício do álcool e o seu comportamento libertário. É claro que a pessoa a quem recorreu e sugeriu emprego no Estado não concordou com o absurdo da proposta e abriu-lhe o caminho para a entrada no asilo da Venerável Ordem de S. Francisco de Vila do Conde, onde veio a falecer uns anos depois. Era este então o fim de quem não pertencia a uma família estável, de quem, durante a vida, não cultivava afetos. Ao contrário e de uma maneira geral, todos aqueles que viviam no seio de uma família normal, quando deixavam de ser elementos ativos, continuavam a ter o direito de viver no ambiente familiar, rodeados dos seus familiares que deles cuidavam como um dever a cumprir. Era esta a coesão e a solidariedade da família; era a sua função, a família para a procriação, mas também para a assistência na velhice e na doença. Era uma tradição, mas era também uma norma moral. A casa de família era um infantário e um lar de idosos; todos cabiam nela: as crianças que lhe davam alegria, os idosos que lhe transmitiam experiência de vida, a faixa etária intermédia que garantia o sustento e assegurava o trabalho doméstico. E a harmonia desta interação era sustentada pela alternância de funções no decorrer do tempo: as crianças um dia haviam de ser o sustentáculo da família, os pais um dia haviam de ser idosos, os idosos haviam de ceder o seu lugar à geração de quem foram progenitores. Havia harmonia, mas havia também dificuldades, sacrifícios e mais ou menos conforto. Tudo sofrido supostamente com amor e, quando ele era frouxo, a consciência do dever substituía-o. O não cumprimento desse dever era socialmente sancionado.

Entre essa época e o dia de hoje todo este panorama mudou. A família não é o que já foi. Qual foi o grande fator dessa mudança? Foi o amor que desapareceu, foi a solidariedade que deu lugar ao egoísmo? Será que estamos mergulhados, além de numa crise económica, numa crise de valores? É verdade que estamos porque privilegiámos a riqueza, considerando-a garantia de bem-estar. O serviço doméstico foi totalmente posto de lado, subalternizado como se não tivesse qualquer valor. Os elementos ativos deixaram de dividir

(continuação na página 3)

Sumário

1 - Editorial
- Dr. António Amorim

4 - Plano de Atividades para 2014
- Dr. António Amorim

8 - Unidade de Cuidados Continuados concluída aguarda protocolo
- Eng. Rui Maia

10 - Processo de Certificação
- Dr.ª Odete Cunha

11 - Auditorias
- Dr.ª Odete Cunha

12 - Ginástica Psicofísica no Contexto Laboral
- Fisioterapeuta Ana Tróia

16 - Dia Mundial da Criança
- Prof. Pedro Silva

17 - Tapetes para Procissão do Corpo de Deus
- Dr.ª Céu Maia

18 - XII Torneio de Futsal Entidades de Vila do Conde
- Agente António Oliveira

19 - II Feira Medieval
- Dr. Sérgio Pinto

21 - Quarta Feira Social
- Dr. Sérgio Pinto

22 - Dia Nacional do Pijama
- Dr.ª Lara Santos

22 - Dia do Pijama pela Escola E. B. 1 de Retorta
- Prof.ª Isabel Antão

24 - Do Arquivo
" Retratos (Im) Perfeitos" - Dr. Firmino Abel da Silva Couto
" Capela de Amador Carvalho" - Dr.ª Liliana Silva Aires

36 - Reviver Camilo e o Amor de Perdição em Vila do Conde
- Dr.ª Maria Conceição Nogueira

51 - O Caminho mais longo é o que vai até nós
- P.e Bártolo Paiva Pereira

52 - Atividades dos Equipamentos Sociais
a - Atividades do Lar de Terceira Idade
b - Atividades do CARPD em Touguinha
c - Atividades da Casa da Criança
d - Atividades do Centro Social em Macieira
e - Atividades do Centro Rainha Dona Leonor

REVISTA SEMESTRAL

ANO XIX - Nº 38

NOVEMBRO/2013

Capa:

Escultor SOUSA PEREIRA

Propriedade:
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Diretor:
ANTÓNIO AUGUSTO GOMES AMORIM

Direção e Administração:
Rua Rainha Dona Leonor, 123
4480-247 VILA DO CONDE

Execução gráfica:
NORPRINT
A Casa do Livro

Tiragem : 1000 exemplares

EDITORIAL

(continuação da página 1)

funções no seio da família e passaram a trabalhar fora de casa acumulando vencimentos com que julgam comprar a felicidade. Com esses valores podem pagar a educação dos filhos nos infantários e dos idosos nos lares de terceira idade. E mais, podem comprar casa para eles e para os filhos quando atingem a maioridade. A família desintegrou-se fisicamente e a coesão desapareceu. Os laços que unem os vários elementos da família são cada vez mais frouxos. A família hoje nem sempre é formada com a intenção de durar; muitas vezes resulta de encontros fortuitos, provisórios. Quantas vezes homens e mulheres vivem como se fossem maridos e esposas, mas residem em casas diferentes! A separação física, no trabalho e na casa, não fomenta a coesão baseada na afetividade; a afetividade exige proximidade, convivência, partilha das alegrias e das tristezas. O mundo dessa convivência e dessa partilha esboroou-se. Cada um vive só, isolado como numa ilha, só, quando pode estar com outros. É o egoísmo sobretudo dos momentos bons. Quem vive só morre só; quem caminha ignorando o parceiro que vai a seu lado não pode contar com a sua solidariedade em hora de dificuldades.

É isto que acontece hoje ao idoso. Mas o mundo não é tão desumano como isso. A família deixou de cumprir as suas obrigações naturais, mas não há idoso que não possa ingressar num lar de terceira idade. A oferta abunda. Mas vai, em muitos casos, a contragosto. Faça-se um inquérito exaustivo e colha-se a opinião de cada um. Quantos estão nesses lares por vontade própria? Quantos se conformam porque não têm alternativas? Quantos se queixam de terem sido desalojados do seu lar por os seus familiares quererem ser poupados ao incómodo de cuidar deles? Quantos se queixam da falta de visitas dos seus familiares?

Os lares são uma solução. Mas apenas para os que não têm alternativa, como o caso do Sr. Manuel que perdeu a família. Os infantários e os lares não se criaram para descartar as famílias dos deveres de criar os filhos e cuidar dos idosos, mas apenas como subsidiários das famílias, isto é, quando elas não existem ou, de todo em todo, não reúnem condições para as suas funções. Poderão ser uma solução pontual, mas nunca uma substituição definitiva. No futuro, quem sabe, poderão vir a sê-lo, mas ter-se-á então de mudar o conceito de família ou reconhecer que ela já não tem razão de existir.

António Amorim

Plano de Atividades para 2014

Acaba de ser aprovado em Assembleia Geral de Irmãos o Plano de Atividades da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde para o ano de 2014. Dele damos conhecimento resumidamente, pois trata-se de um extenso documento de 135 páginas não comportável num número desta revista. Julgamos, no entanto, ser suficiente para se ficar a saber o que de mais importante será levado a cabo pela Instituição durante o ano 2014 e para avaliarmos o seu dinamismo.

1 – Culto Católico

- Missa de 3 em 3 semanas na capela do Lar de Terceira Idade;
- Missa dominical vespertina às 16 horas na Igreja da Misericórdia;
- Procissão do Senhor dos Passos (3.º domingo da Quaresma);
- Missa solene e sermão em honra de Nossa Senhora das Dores (sexta-feira que antecede a Sexta feira Santa)
- Celebrações da Páscoa em todos os equipamentos sociais;
- Celebrações do Natal em todos os equipamentos;
- Administração de sacramentos aos utentes internados nas valências sociais e de saúde;

2 – Arquivo histórico

- «Leitura, análise, classificação e organização do acervo documental, com especial atenção para os trabalhos de preparação da documentação para futura deslocação e instalação no Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde»;
- «Será dado seguimento aos trabalhos relativos à elaboração de sumários descritivos das peças de interesse histórico e artístico que integrarão as exposições do Centro Interpretativo de Memórias»;
- Sequência no estudo da história das propriedades fundiárias desta Santa Casa. Em 2014, o trabalho será desenvolvido nas capelas, vínculos e legados de finais do século XVI e inícios do século XVII, «com especial interesse no impacto que estas tiveram no financiamento da reconstrução da Igreja da Misericórdia e na execução dos seus ornamentos interiores».

A Santa Casa continua a contar com a prestimosa colaboração do Dr. Firmino Abel da Silva Couto neste departamento da Instituição.

3 – Igreja

Continuação da sua manutenção e divulgação do património artístico.

4 – Serviços Sociais

Considerando os serviços sociais como a principal razão de existência da Santa Casa, as suas prioridades serão: o apoio à família e a proteção à infância e à velhice, através da criação e manutenção de lares, centros de dia, creches, jardins de infância e serviço domiciliário e ainda promoção e proteção da saúde.
Para a concretização das suas ações sociais dispõe, neste momento, a Santa Casa de:

A – Lar de Terceira Idade
B – Lar de Grandes Dependentes
C – Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha
D – Centro Social em Macieira
E – Casa da Criança
F – Centro Rainha Dona Leonor
G – Cantina Social
H – Apoio Social:
- Fornecimento de refeições
- Programa de Emergência Alimentar
- Fornecimento de bens alimentares (cabazes)
- Tratamento de roupa
- Apoio pecuniário
- Projeto «Sorrisos bonitos» (Saúde oral)
- Empréstimo e aluguer de ajudas técnicas
- Recolha de roupa e brinquedos

I – Rendimento Social de Inserção
J – Programa de Apoio e Qualificação da Medida P.I.E.F.
K – Empresa de Inserção Agrícola
L – Unidade de Cuidados Continuados Integrados
M – Serviços de Saúde:
- Atendimento Permanente
- Consultas de Especialidade
- Análises Clínicas
- Internamento
- Cirurgia
- Medicina Dentária
- Medicina Física e de Reabilitação
- Exames de Diagnóstico Médico

O Centro de Apoio e Reabilitação de Pessoas com Deficiência em Touguinha já tem certificação pelo Referencial Equass Assurance desde 2013 e, no ano 2014, «serão reforçados os trabalhos para a implementação do Sistema de Gestão de Qualidade no Lar de Terceira Idade, Centro Social em Macieira e Casa da Criança num total de 13 respostas sociais».
Além disso, proceder-se-á à substituição/aquisição dos equipamentos indispensáveis e das necessárias obras de conservação e manutenção de todos os centros.
Cada um destes centros sociais elaborou o seu próprio plano de atividades donde extraímos os principais projetos a desenvolver em 2014:

1 – Lar de Terceira Idade:

- Criação de um jardim terapêutico no denominado jardim interno;
- Gestão do Luto – recolha das memórias dos utentes que serão entregues aos familiares; sensibilizar os agentes funerários para adotarem comportamentos adequados; sensibilizar a família para o respeito das últimas vontades do utente.

2 – Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência:

- Projeto «Meu Sonho na tua Mão» - Tem por objetivo proporcionar melhor qualidade de vida aos utentes com base na sua autodeterminação, participação e *empowerment*, fazendo com que eles se sintam valorizados, importantes e felizes.
- Projeto «Rádio Touguilândia» - Este projeto já vem sendo desenvolvido desde 2013 e teve uma grande aceitação por parte dos utentes. Pretende-se, no ano 2014, potenciá-lo e consolidá-lo «com uma equipa, programação e técnicas bem definidas e ajustadas aos gostos e capacidades dos utentes».
- Projeto «Colorir Sorrisos» - Pretende-se com este projeto que os utentes, na falta de familiares que os visitem, escolham entre os colaboradores, parceiros e amigos da Instituição os seus significativos de referência que «os leve a tomar café, a ver a sua equipa jogar, lhes telefone, os convide a comer um gelado com a família, etc. Numa palavra, que os façam sentir queridos, valorizados, lhes aumente a autoestima, os façam mais felizes».

3 - Centro Social em Macieira

– Criação de uma Ludoteca – Biblioteca infanto-juvenil, jogos lúdico-pedagógicos, área de áudio-visuais e multimédia.

4 – Casa da Criança

a- Creche, jardim de infância e ATL
- A horta na escola – Aproveitamento de uma pequena porção de terra existente junto ao parque infantil do Centro para plantação de espécies alimentares.
- Biblioteca

b - CAT e LIJ

- Criação de um espaço para dinamizar atividades para ocupação de tempos livres.

5 – Unidade de Cuidados Continuados Integrados

- Criação de um grupo de voluntários organizados e devidamente formados que apoie a UCCI, nomeadamente no acompanhamento de utentes a consultas externas, em substituição das famílias que não possam fazê-lo.

6 – Área da saúde – Medidas a desenvolver:

- Privilegiar a relação entre médico requisitante e executante;
- Adoção das tecnologias apropriadas;
- Especial atenção às pessoas carenciadas;
- Recrutamento e retenção dos melhores profissionais;
- Adequação das estruturas físicas sempre que necessário;
- Formação de colaboradores em humanização dos serviços e atendimento personalizado;
- Alargar protocolos, nomeadamente na área do atendimento a sinistrados;
- Inovação/divulgação da imagem da Instituição a nível da saúde;
- Alargar o âmbito da convenção da ARS para as valências de cirurgia, internamento e consultas externas;
- Implementação do sistema SMS;
- Aquisição de equipamento de controlo de gestão de filas para a imagiologia médica;
- Conclusão da implementação dos software de Gestão Hospitalar;
- Reforço/atualização de equipamento informático;
- Centralizar atendimento telefónico;
- Realização de rastreios;
- Desenvolver novos serviços, de acordo com as necessidades da população.

Obras em curso

1 – Construção da nova unidade de Cuidados Continuados Integrados

- Está em fase de conclusão esta nova unidade que se situa junto ao Lar de Terceira Idade, a norte do Hospital. Tem capacidade para 57 utentes. Começou a ser construída em junho de 2012 e estará concluída no final de 2013. A obra teve uma comparticipação do FEDER no valor de 2.451.000,00€. Neste edifício foi ainda construído um parque de estacionamento subterrâneo para 53 viaturas e ampliada a Unidade de Fisioterapia. A sua entrada em funcionamento aguarda a assinatura de um protocolo de cooperação com a Administração Regional de Saúde do Norte que reconhece a sua necessidade.

2 – Cantina Social

Como já vem sendo publicitado em outros números desta revista, as solicitações de refeições por pessoas carenciadas levou a Santa Casa a construir uma cantina social destinada a fornecer refeições e a disponibilizar quartos com casa de banho para albergar pessoas em situação de exclusão.

As obras desta cantina estão concluídas, aguardando-se também a assinatura de protocolo de cooperação com a Segurança Social.

3 – Palácio Hotel

O projeto já se encontra elaborado e está em fase de apreciação por parte das entidades competentes.

4 – Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde

O Centro Interpretativo de Memórias da Misericórdia de Vila do Conde destina-se ao arquivo, proteção e estudo do vasto espólio documental e artístico da Instituição. Será instalado no edifício adquirido em 2007, situado no gaveto da avenida Dr. Artur da Cunha Araújo com a rua Dr. António Andrade que será restaurado e ampliado.

Os projetos de arquitetura e especialidades já foram aprovados pelas entidades competentes e os trabalhos de requalificação e ampliação postos a concurso público, encontrando-se em fase de análise das propostas. Prevê-se o início das obras para o começo do ano 2014 e a sua conclusão para Maio de 2015.

O custo da obra está estimado em 2.427.071,94€ e a Misericórdia apresentou, em novembro de 2013, uma candidatura ON2 no âmbito da Valorização do Espaço Regional – Qualificação dos Serviços Regionais de Cultura e Património, para comparticipação deste projeto no valor de 70% do investimento.

António Amorim

O BANCO NACIONAL
COM PRONÚNCIA LOCAL

Somos o Crédito Agrícola e estamos sempre por perto. Perto das pessoas, das empresas e das regiões. Somos minhotos, transmontanos, beirões, micaelenses, alentejanos, algarvios e muitos outros. Das cidades às aldeias, somos pelo desenvolvimento local. Somos 700 Agências, mais de 400 mil Associados e mais de 1 milhão de Clientes. Somos maiores que a soma das partes, somos um Banco sem igual. Somos o Banco Cooperativo, somos pelo bem de Portugal.

Soluções: Poupança | Crédito | Investimento | Protecção | Reforma / Particulares | Empresas | Comércio e Pequenos Negócios

PUBLICIDADE 07/2013

Para mais informações consulte:
Linha Directa 808 20 60 60
Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

Unidade de Cuidados Continuados Concluída aguarda protocolo

Mais um sonho da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tornado realidade e que irá ajudar muitas famílias a aliviar o seu sofrimento, disponibilizando um serviço de qualidade e de proximidade.

Há já vários anos que as Unidades de Cuidados Continuados Integrados existentes na região do Grande Porto revelam incapacidade de resposta a todos os que necessitam dos seus serviços.

Para uma melhor recuperação do doente é necessário, para além de excelentes cuidados de saúde, instalações adequadas e devidamente equipadas, uma equipa competente, disponível e dotada de espírito de missão, de uma proximidade e a presença assídua das pessoas mais queridas e significativas para o doente.

Neste sentido, também a localização destas unidades é fundamental.

Vila do Conde é, por si só, uma cidade pertencente à região do Grande Porto, com excelentes acessibilidades ao nível dos transportes (públicos e privados), com uma grande proximidade relativamente às principais cidades do norte de Portugal, garante facilitador de frequentes visitas aos doentes internados, ajudando assim uma melhor e mais rápida recuperação.

No coração das obras sociais e de saúde da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, enquadrada entre o Hospital e o Centro de Saúde, esta nova UCCI alia a centralidade às boas acessibilidades e à enorme tranquilidade que proporciona.

Com esta nova obra, a Misericórdia pretende alargar a resposta que já presta neste momento, a vinte e cinco utentes em média duração e a quinze utentes em longa duração, numa outra unidade que, tendo sido das pioneiras em Portugal, conta hoje com um historial de sucesso na recuperação de doentes que têm utilizado os nossos serviços.

Durante 15 meses edificou-se esta obra que foi permanentemente pensada no sentido da otimização da funcionalidade e da economia de meios.

A qualidade das novas instalações, em tudo semelhantes às condições apresentadas pelos mais modernos edifícios hospitalares, está patente nos quartos individuais ou duplos, todos com casa de banho privativa,

Fachada da Unidade de Cuidados Continuados Integrados II

nas amplas áreas de circulação, de lazer, de tratamento, de terapias e cuidados médicos.

Os materiais selecionados tiveram sempre em conta a sua robustez, associada a questões estéticas, de higiene, de conforto, que transmitam serenidade e tranquilidade. A combinação de cores e de texturas tornarão estes espaços em locais mais acolhedores para os seus utentes.

As áreas funcionais estão divididas por pisos, situando-se ao nível do rés-do-chão a receção aos utentes e famílias, no primeiro andar, a unidade destinada a cuidados de convalescença e o segundo andar destinado à unidade de longa duração.

Hall de ligação à Capela

Embora todos os pisos articulem entre si, através de monta camas, monta cargas, elevadores e escadas, funcionarão de forma autónoma de modo que em cada piso exista resposta a todas as necessidades dos seus utentes, reduzindo assim as suas deslocações.

O edifício está dotado das condições necessárias para dar uma resposta de qualidade, possuindo gabinetes médicos, de enfermagem, de tratamentos, de terapias, sala de fisioterapia e de atividades de vida diária, para além de espaços de convívio, de refeições e salas/espaços de reunião dos utentes com os seus familiares. Na cave do edifício existe um parque de estacionamento com capacidade para cinquenta e cinco viaturas que irá dar resposta às necessidades da Misericórdia.

Imagem dos espaços interiores

Pormenores da fachada da nova unidade

Este edifício possui, ainda, uma parte destinada à Clinica de Fisioterapia, cujas instalações serão melhoradas. Desse facto daremos conta numa próxima edição.

WC equipado com todas as condições necessárias

Para que muitos mais possam sonhar com esta nova realidade, falta apenas a celebração dos respetivos protocolos com o Ministério da Saúde, que se espera seja célere.

Rui Maia

Processo de Certificação

A QUALIDADE COMO FATOR DIFERENCIADOR…

As consequências da certificação no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, constituíram pelo seu forte impacto positivo, uma excelente oportunidade para a extensão da certificação a outros Equipamentos Sociais: **Lar de Terceira Idade** através das respostas sociais: Lar de Grandes Dependentes, Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário ; **Casa da Criança** com as respostas sociais: creche, jardim, ATL, Centro de Acolhimento Temporário 0-6 e 7-12 e Lar Interno de Jovens; **Centro Social em Macieira** com as respostas: creche, jardim, ATL e Apoio Domiciliário.

A Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde avançou com a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade pelo Referencial *Equass Assurance*, através do projeto de formação Prometheus com a colaboração da UMP em momentos de formação/consultoria com a empresa Sinase.

A adoção de comportamentos com diferenciação positiva, o constante envolvimento das famílias e demais significativos na vida dos utentes, assim como a centralização de todos os esforços no utente, assegurando um cuidado holístico e humanizado estão enraizados desde a sua origem na Instituição, não estando contudo as práticas sistematizadas, escritas, e monitorizadas em alguns dos Equipamentos Sociais.

O reforço de iniciativas que primem pela qualidade, aliado ao atual contexto socioeconómico, são hoje em dia preocupação enquadrada na gestão diária da Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde. A melhoria da qualidade da gestão dos diversos Equipamentos, através da implementação do Referencial *Equass Assurance* irá potenciar uma resposta mais eficaz no atual contexto social de incerteza e de diminuição de clientes capazes de assegurar compromissos que permitam a integração dos seus familiares em lares ou infantários. Um serviço de qualidade de prestação de cuidados é no atual contexto fator diferenciador.

O referencial adotado para a implementação da Gestão da Qualidade assenta na melhoria contínua, na evidência do serviço prestado, na reflexão e articulação de atividades, na gestão por processos e objetivos, limando arestas e valorizando uma liderança e gestão estratégica, atenta da base até ao topo da pirâmide. Também a gestão dos colaboradores, utentes e familiares, gestão dos equipamentos, intervenção da Instituição na Comunidade, inovação na prestação de cuidados, como a ampliação ao cuidado holístico do utente, através da potencialização do *empowerment* e autodeterminação são fatores de destaque neste referencial. Estes princípios visam continuar a dar corpo à Visão da Instituição, que é a de ser uma Instituição de Referência e Excelência no núcleo das IPSS´s.

Como dizia um reconhecido filósofo *"dai-me um ponto de apoio e levantarei o mundo…"*

Arquimedes

A implementação deste sistema nos diversos equipamentos sociais, assenta numa disciplina diária com abordagem multidisciplinar, multifatorial e intergeracional.

Odete Cunha

Auditorias

O SEU IMPACTO NA MELHORIA CONTÍNUA

"A adoção de um sistema de gestão da qualidade deverá ser uma decisão estratégica da organização. A conceção e a implementação do sistema de gestão da qualidade de uma organização são influenciadas: pelo seu ambiente de negócio, por mudanças nesse ambiente e por riscos associados a esse ambiente"

in ISO 9001:2008

O sucesso de uma Instituição está forçosamente dependente da sua capacidade de melhorar continuamente a resposta a um meio que se altera rapidamente, e em se antecipar, ou pelo menos responder às novas necessidades e expectativas dos utentes e em otimizar os recursos que utiliza nas operações que realiza.

As auditorias são consideradas chave na melhoria contínua dos processos implementados. Para tal foram melhoradas as competências através da renovação da formação em auditorias, nomeadamente na qualificação de um profissional do Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança em **Auditor pela 9001/Lead Auditor, reconhecido pelo IRCA**.

O objetivo desta qualificação foi a de continuar a realizar auditorias capazes de contribuir continuamente para o aumento da eficácia e eficiência dos processos, com os recursos humanos já existentes, de uma forma competente, orientada para a melhoria continua, participada de uma forma franca, aberta, e ativa pelos atores da Instituição e com um relatório capaz de consolidar informações reais, indutoras de ações tendentes à melhoria continua.

No Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência foi feita uma planificação de auditorias ambiciosa tendo em conta o ano embrionário de certificação. Serão iniciadas auditorias aos restantes Equipamentos em Fevereiro de 2014, primeiro por empresa externa e depois mantidas internamente com os recursos internos já qualificados para o efeito.

Na Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde temos desenvolvida e já apadrinhada a Visão da Gestão de Topo que é a de acreditar que o rigor, a robustez, flexibilidade e a adaptação a um modelo de gestão por objetivos, assim como a qualidade dos resultados constituem um vetor fundamental no sucesso da melhoria contínua e por consequência no processo de auditoria.

Odete Cunha

Ginástica Psicofísica no Contexto Laboral

OM TIME - Ginástica PsicoFísica Laboral (GPFL) resulta de um conjunto de técnicas baseadas na Ergonomia, Reeducação da Consciência Postural , Cinesioterapia Vertebral, disciplinas intrínsecas do Yoga , Autopesquisa , bem como da experiência pessoal e aquela que tenho vindo a adquirir ao longo da minha carreira de 16 anos como fisioterapeuta na Clínica de Medicina Física e de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.

O seu modelo foi desenhado para responder aos desafios consequentes da prática laboral , ajudando a reduzir a ocorrência de lesões Musculoesquéticas , melhorar a gestão ao stress, o rendimento e desempenho no trabalho face às exigências cada vez mais evidentes no tempo de mudança em que vivemos .

A minha participação ativa na modalidade ginástica laboral no Fórum Segurança II serviu de plataforma para pôr em prática um objetivo que tinha já há alguns anos numa fase da minha vida em que partilhar passou a ser mais gratificante do que colher .

Por isso mais uma vez congratulo os Órgãos da Mesa Administrativa desta Instituição, bem como o Departamento da Qualidade e Segurança pela oportunidade , pelo acreditar e por toda a ajuda no processo de implementação deste projeto .

Porquê Yoga na Ginástica Laboral?

A inclusão de algumas disciplinas do YOGA na pratica da GPFL justifica-se pelos seus benefícios e advém da minha experiência pessoal como trabalhadora , autoestudo e formação complementar na área em 2012 .

Apesar de não haver comprovação científica em Portugal sobre os benefícios da pratica do Yoga , vários estudos[1] no estrangeiro comprovam a sua eficácia como alternativa complementar na :

- Melhoria na neurofisiologia geral do SNA ;
- Melhoria da consciência e capacidade respiratória;
- Melhoria da tolerância ao esforço;
- Melhoria da consciência postural, equilíbrio, mobilidade, flexibilidade e força muscular;
- Melhoria do padrão do sono e diminuição da ansiedade;
- Melhoria na gestão ao stress;
- Melhoria da resposta imunitária;
- Melhoria da acuidade mental.

Disciplinas do Yoga usadas na GPFL

- **Asana** - posturas psicofísicas estáticas
- **Pránáyáma**– exercícios respiratórios
- **Kriyas** – exercícios de purificação interna
- **Bandhas** - contrações neuromusculares
- **Yoganidrá** – relaxamento
- **Meditação**

RETROSPETIVA

A GPFL (Ginástica PsicoFisica Laboral) foi implementada nos finais do mês de maio do corrente ano, uma vez por semana no período da hora do almoço, no ginásio da Casa da Criança.

A prática teve início com cerca de 35 funcionários vindos dos diferentes centros CARPD, UCCI, Imagiologia , Pastelaria, Fisioterapia e Casa da Criança. Até à data houve algumas desistências face às mudanças de horário laboral incompatível com a prática da ginástica , mas também novas entradas pelo que atualmente o grupo consta de 39 participantes assíduos.

GPFL - ginásio da Casa da Criança em julho 2013

Durante o mês de agosto foi com grande satisfação que pude levar a modalidade aos colegas que trabalham na CARPD que não puderam inscrever-se na turma . Foi evidente ao longo da prática o quanto pode ser benéfico a implementação deste modelo neste centro, dadas as exigências psicofísicas iminentes que o trabalho aí proporciona .

GPFL - no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha em agosto de 2013

No mês de novembro pudemos contar com a colaboração voluntária da Dra. Daniela Vareiro que proporcionou uma sessão de esclarecimento sobre a relação entre hábitos alimentares saudáveis e a pratica de exercício físico na promoção da Saúde Ocupacional.

Dra. Daniela: Sessão de esclarecimento sobre alimentação saudável, novembro de 2013

Nesse mesmo mês foi administrado um pequeno questionário aos funcionários que participam na ginástica para avaliar o impacto da prática no contexto pessoal e laboral. Os critérios de seleção dos funcionários para responderem ao questionário foram :

· Início da inscrição : Maio-Junho 2013

· Assiduidade

Número de funcionários selecionados : 27.

Resultados do estudo

Dos 27 funcionários, apenas 18 entregaram o questionário preenchido .

17 (94%) foram unânimes em considerarem que a prática da GPFL tem vindo a contribuir para melhorar a sua condição PsicoFísica.

10 (59 %) das 17 pessoas afirmam que a GPFL contribuiu bastante na melhoria

da sua performance no contexto laboral e 7 (41%) consideram que contribuiu muito .

Como é evidente este estudo não é estatisticamente significativo mas serviu para perceber um pouco as reações do grupo face à prática, e ter a certeza fundamentada na continuidade deste projeto .

Seguem-se alguns **testemunhos** dos elementos da turma acerca da GPFL:

" ... quando pratico ... alivio a tensão muscular" – MGCR, Imagiologia.
" Tem-me vindo a ajudar a aliviar a dor na coluna vertebral ..." – ASASM, Imagiologia.
"Melhorou muito a flexibilidade"- MSM, Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência.
"A participação na GPFL é uma mais valia para mim quer a nível profissional como pessoal. Ajuda-me a relaxar e a ter uma postura corporal melhor . Além disso o convívio é muito positivo" – MFFS, Casa da Criança .
"Maior rentabilidade no trabalho e boa disposição" – VLMF, Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência.
"Mais força de vontade e determinação para executar as tarefas do dia-a-dia" – AFTRG, Unidade de Cuidados Continuados Integrados.
"Acho que alivia o stress do dia-a-dia. Sinto-me mais calma . Esqueço os problemas da vida ... No dia da ginástica , sinto-me mais leve"- anónimo, Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência.
"Está a fazer-me muito bem , principalmente à ansiedade. Estou a gostar muito !" – anónimo, Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência.
"Estamos mais ativas ..." – anónimo , CARPD
"... Tem sido uma mais valia . Sinto-me bem" – IMGL, Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência.
"Fez-me ter uma consciência mais ampla do meu próprio corpo, e esse conhecimento contribuiu para uma melhoria significativa do meu estado físico no âmbito laboral" – MCFBN, Unidade de Cuidados Continuados Integrados.
"Algumas vezes tenho dificuldade em adormecer, agora quando acontece, faço uma respiração mais pausada de forma a acalmar e relaxar e pouco depois adormeço"- MCNS, Serviços Centrais.
" A 4ª feira tornou-se o dia de libertar o corpo-mente. No final da aula sinto-me mais leve ... " – VMPS, Fisioterapia.
"Melhoria da postura na atividade laboral e quotidiana " PAA , Fisioterapia.
" Sinto-me muito mais calma e pacífica , aceito melhor as contrariedades do dia-a-dia"- MIPS, Fisioterapia.

O meu testemunho :
"Da partilha focada num objetivo nasce a recompensa do outro, refletida na expressão corporal, na postura mais consciente e ergonómica, num sorriso aberto e tranquilo .
E assim perpetua em mim a confiança e a vontade de continuar neste trilho. Por isso grata a todos vós , pois sem vós nada disto fazia sentido".

Ana Tróia
Fisioterapeuta
Instrutora de Yoga

[1]ARTIGOS CIENTIFICOS
Alyson Ross, M.S.N., R.N., and Sue Thomas, F.A.A.N., Ph.D., R.N., "The Health Benefits of Yoga and Exercise:A Review of Comparison Studies", the journal of alternative and complementary medicine, Volume 16, Number 1, 2010, pp. 3–12
Bal, B.S.; Kaur, P.J.,2009, "effects of selected asanas in hatha yoga on agility and flexibility level",journal of Sport and Health Research. 1(2):75-87.
Bernardi L., Sleight P,Bandinelli G, e tal : Effect of Rosary prayer and Yoga Mantras on Autonomic cardiovascular rhythms : comparative study ; British Medical Journal 2001
Davidson RJ, Kabat-Zinn J, Schumacher J, Rosenkranz M, Muller D, Santorelli SF, Urbanowski F, Harrington A, Bonus K, Sheridan JF, "Alterations in brain and immune function produced by mindfulness meditation", Psychosom Med. 2003 Jul-Aug;65(4):564-70.
Davidson, Richard J. (Ed.). Neuropsychological Perspectives on Affective and Anxiety Disorders: A Special Issue of the Journal of Cognition and Emotion. Psychology Press: May 1, 1998 . Revista " Sciences et Avenir" Junho 2010
Harinath K, Malhotra AS, Pal K, Prasad R, Kumar R, Kain TC, Rai L, Sawhney RC. Effects of Hatha yoga andOmkar meditation on cardiorespiratory performance, psychologic profile, and melatonin secretion. J Altern Complement Med. 2004; 10:261-68.
JAMES A. RAUB, M.S., "Psychophysiologic Effects of Hatha Yoga on Musculoskeletal and Cardiopulmonary Function: A Literature Review", the journal of alternative and complementary medicine. volume 8, number 6, 2002, pp. 797–812
Kanwaljeet Singh1, Baljinder S. Bal2, Nishan S. Deol3, "Effects of selected meditative asanas on kinaesthetic perceptionand speed of movement",Biomedical Human Kinetics, 1, 92 - 94, 2009
Kozasa EH, Santos RF, Rueda AD, Benedito-Silva AA, De Ornellas FL, Leite JR. Evaluation of Siddha Smadhi yoga for anxiety and depression symptoms: a preliminary study. Psychol Rep. 2008; 103:271-274.
Luders E, Toga AW, Lepore N, Gaser C. The underlying anatomical correlates of long-term meditation: larger hippocampal and frontal volumes of gray matter. Neuroimage. 2009; 45:672-8.
Kochupillai V, Kumar P, Singh D, Aggarwal D, Bhardwaj N, Bhutani M, Das SN. Effect of rhythmic breathing(Sudarshan Kriya and Pranayam) on immune functions and tobacco addiction. Ann N Y Acad Sci. 2005; 1056:242-52.
Madanmohan, Udupa K, Bhavanani AB, Shathapathy CC, Sahai A. Modulation of cardiovascular response to exercise by yoga training. Indian J Physiol Pharmacol 2004; 48: 461-465.
Michalsen A, Grossman P, Acil A, Langhorst J, Lüdtke R, Esch T, Stefano GB, Dobos GJ. Rapid stress reduction and anxiolysis among distressed women as a consequence of a three-month intensive yoga program. Med Sci Monit.2005; 11: CR555-561.
Patra S and Telles S. Positive impact of cyclic meditation on subsequent sleep. Med Sci Monit. 2009; 15: CR375-81.
Sharma VK, Das S, Mondal S, Goswami U. Effect of sahaj yoga on autonomic patients in healthy subjects andpatients of major depression. Biomedicine 2008; 28: 139-141.
Pramod K.G e Aruna Raj A , "Effect of yoga asana practice on selected joint range of motion of university female students", International Journal of multidisciplinary educational research issn : 2277-7881 , volume 1, issue 4, sept 2012
Tooley GA, Armstrong SM, Norman TR, Sali A. Acute increases in night-time plasma melatonin levels following aperiod of meditation. Biol Psychol. 2000; 53: 69-78.
Villien F., M.Yu, P.Barthélémy, Y.Jammes (2005) Trainingto yoga respiration selectively increases respiratory sensationin healthy man.Respirat.Physiol.Neurobiol. 146:85-96.

"Votos de muita saúde, Paz e Prosperidade para a Direcção ,trabalhadores, utentes e todos os que no dia a dia dão vida a esta Instituição "
José Felix, Eng.

Dia Mundial da Criança

No dia 31 de Maio de 2013, para comemorar o Dia Mundial da Criança, realizou-se na Casa da Criança, Equipamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, uma atividade lúdico-recreativa.

A atividade, organizada e orientada pelo Professor Pedro Silva, foi aberta e destinada a todos os meninos e meninas que frequentam a "Casa da Criança" e composta por dois momentos distintos.

Inicialmente, no ginásio, foram realizadas duas coreografias, repetidas por três vezes, num ginásio repleto de crianças de várias idades e cheias de energia. É de registar a participação ativa dos funcionários e colaboradores na iniciativa, pois ajudaram na dinamização dançando e incentivando todos os presentes.

As crianças foram posicionadas por turmas, idades e alturas, permitindo assim um correto visionamento perfeito do palco onde se encontrava o Professor a exemplificar as coreografias.

Posteriormente, no exterior, dentro do campo desportivo, todos os participantes tiveram ao seu dispor um insuflável multiatividades com slide e túnel, preparado para o efeito pelo técnico da "Espaço Encantado" da Maia.

Todas as crianças tiveram a oportunidade de pular, saltar e brincar por um período de aproximadamente 20 minutos. Após esse período de tempo, a respetiva turma foi substituída por outra devidamente acompanhada pela educadora.

A escolha de um espaço delimitado com as redes foi previamente definida com o técnico da empresa "Espaço Encantado", de modo a poder garantir todas as normas de segurança para as crianças.

A atividade teve início pelas 14:00 e terminou pelas 18:00. Gerou-se um clima de convívio, empatia, confraternização e harmonia entre todos os participantes envolvidos. O nível de satisfação por parte das crianças foi muito elevado, provando que crianças e insufláveis originam uma combinação e animação perfeita.

Pedro Silva
Professor de Educação Física

Tapetes para a Procissão do Corpo de Deus

Na madrugada do dia 2 de junho de 2013, a cidade acordou inebriada com o suave perfume dos milhares de pétalas utilizados na elaboração dos tapetes de flores.

A Solenidade do Corpo de Deus foi preparada e vivenciada com muita devoção, tanto por todos aqueles que se empenharam na sua organização como por aqueles que acorreram a Vila do Conde … movidos pela sua fé e pelo desejo de apreciarem os lindíssimos trabalhos executados.

A Procissão do Corpo de Deus realiza-se de quatro em quatro anos e percorre as principais ruas do centro histórico da nossa cidade, cobrindo-se de magníficos tapetes executados, exclusivamente, com flores naturais.

Trata-se de uma tradição secular a que a Santa Casa da Misericórdia se associa.

Meses de preparação resultaram num verdadeiro deleite para os sentidos e numa bela expressão de fé.

Tudo se preparou com bastante antecedência: definição do tema, elaboração dos desenhos, construção das formas, seleção das cores, apanha das flores, desfolhagem…

Tudo se fez com a boa vontade de uma grande equipa de voluntários: colaboradores e utentes da instituição, escuteiros, grupos de crianças, amigos. Um sem fim de boa gente que nos brindou com a sua generosidade…

Assim foi nascendo o tapete … flor a flor… pétala a pétala…sorriso a sorriso…numa cumplicidade de afetos e de devoção…levando-nos a refletir na mensagem do Ano da Fé e a assumirmos uma postura de serviço e doação ao próximo…reafirmando os laços de comunhão e fraternidade.

Tapete de Flores … um poema perfumado!

Céu Maia

Registos fotograficos do Tapete da Misericórdia

Outros tapetes do Corpo de Deus

XII Torneio de Futsal Entidades de Vila do Conde

A 8 e 9 de junho realizou-se no Pavilhão de Desportos de Vila do Conde, o XII Torneio de Futsal entre Entidades de Vila do Conde. Nesta edição, participaram oito Entidades, PSP, Santa Casa, Câmara Municipal, Cooperativa Agrícola, GNR, Bombeiros Voluntários, Centro Hospitalar e Indaqua. Sob a organização da Associação Desportiva do Pessoal da PSP de Vila do Conde, por ter vencido o último, o torneio foi inovado quanto à forma como vinha a ser disputado, passando-se de jogar aos sábados durante 3 a 4 meses para um único fim-de-semana. Assim, no sábado e domingo de manhã disputaram-se os jogos da primeira fase, todos contra todos, num total de 28 jogos com duração de 25 minutos cada, realizando cada entidade sete partidas. Após a primeira fase, passaram à fase final os quatro melhores classificados, Cooperativa Agrícola, Santa Casa, Centro Hospitalar e PSP que durante a tarde de domingo disputaram as meias-finais, chegando à grande final a PSP e a Santa Casa, reeditando a final do ano anterior. Na final saíram vencedores os representantes da Santa Casa por seis a dois. A Santa Casa arrecadou ainda os prémios de melhor marcador e melhor guarda-redes, cabendo à PSP a Taça Disciplina.

Cerca de 150 pessoas, entre atletas, directores e outros, participaram nesta "maratona" de futsal que fisicamente foi desgastante mas, interessante do ponto de vista da partilha de emoções entre todos, pois a proximidade dos jogos permitiu que, mesmo aqueles que ganharam menos vezes, ficassem agradados com a sua prestação.

Como rescaldo deste evento foi uma brilhante manifestação de amizade proporcionando laços afetivos entre os profissionais das várias entidades que, ao longo do ano, se vão encontrando no desempenho das suas missões laborais.

Como nota final, uma palavra de gratidão a todos quantos colaboraram e sobremaneira interpretaram o modelo do torneio, tendo sido uma enorme escalada preparar a logística do evento, permitindo no final que o pormenor fosse enaltecido várias vezes junto da organização, organização que no fundo somos nós, as Entidades.

António Oliveira
Agente da PSP

Entrega de trofeus do Torneio de Futsal das Entidade de Vila do Conde - Troféu de Equipa Vencedora (à esquerda) e Troféu de Melhor Marcador (à direita)

II Feira Medieval

Nos dias 05 e 06 de julho os jardins do nosso Centro transformaram-se numa autêntica Feira Medieval, "Touguilândia". A casa foi-se enchendo de amigos e visitantes e os dias foram de grande festa! Como nos livros e nos filmes, foi fácil entrar no mundo medieval, ajudados pela decoração da época: carros de bois antigos, charruas e grades de madeira, jugos, balanças, medidas antigas, pipos, dornas, cestas, utensílios variados, bandeiras… camponeses e fidalgos, vendiam, compravam e passeavam!

Foi uma alegria para os nossos utentes e visitantes, que tiveram uma receção de cortesia e encaminhados para a Feira; ali, os cambistas trocavam as moedas de hoje pelas de então, para que os visitantes pudessem fazer os seus negócios: a Casa dos Sonhos Mágicos desvendava o futuro com grande maestria (com a exceção dos números do Euromilhões!); a Casa da Formusura, tão procurada pelas senhoras, tornava-as ainda mais belas; na Casa dos Petiscos de Porto Cale, muito procurada, havia compotas caseiras, chás para todas as maleitas, cereais, legumes, especiarias, fruta, etc.; na Casa das Velharias fizeram-se verdadeiras compras de ocasião, sobretudo em tempo de crise! Bem, mas a Padaria de Aljubarrota, com o seu famoso pão com chouriço no forno a lenha… ninguém conseguiu resistir e fez as delícias de todos! Que dizer das bifanas deliciosas e do Caldo Verde!? Já para não falar da Casa da Dieta Medieval, pois foi "comer e chorar por mais", com bolos caseiros de todas as espécies, oferecidos pelos colaboradores, bolos conventuais, pão doce… bem, é melhor parar! Como ninguém ficou "a seco", havia uma limonada especial, sumos e sangria; com a sede e o calor que estava já mais pareciam "duas" feiras medievais… ou será que foram? Para divertir a pequenada, e não só, havia Jogos Medievais, que revelaram autênticos cavaleiros e guerreiros.

Como era habitual nas feiras de então, também na nossa havia animais vindos dos "quatro mundos": Pavão Mil Cores; Pónei rainha Dona Leonor; Patos da Ilha Mágica; Porquinhos da Índia Fofinhos; Codornizes e Rolas Reais; Coelhos da Floresta Encantada; Ovelhas da Terra Fria; Vitelo das Astúrias; Gansos Reais; Garnisés Cantadores; Perus de Obelix; Burrinho de Belém. Para grande alegria dos visitantes, algo incrédulos, era um verdadeiro jardim zoológico!

A Feira Medieval foi muito bem animada pela nossa Rádio Touguilândia e seus locutores. Com grande engenho foram sendo anunciadas as atividades, a saída do pão quentinho do forno, inúmeras entrevistas e, claro, muita, muita música. Foi uma ajuda e animação extraordinárias.

No final todos foram unânimes em dizer que "valeu a pena"; por isso, como todos esperamos, é uma atividade para repetir, com a envolvência crescente da comunidade.

Obrigado a todos os que ajudaram a organizar esta iniciativa fantástica para os nossos utentes e visitantes. Vale a pena tanto trabalho, quando é em equipa, quando colocamos a felicidade dos nossos utentes em primeiro lugar. Deste modo, a Feira Medieval Touguilândia continuará a ser uma terra de magia e sonhos verdadeiros… Obrigado, de coração.

Sérgio Pinto

S+
SCHMITT+SOHN
ELEVADORES

Serviço

Asseguramos o perfeito funcionamento e segurança dos seus elevadores.

+ Assistência Técnica Especializada
+ Serviço 24 horas
+ Manutenção a todas as marcas de elevadores, ao melhor custo

Contacte-nos!

Delegações [Telefones]

Porto 229 569 000
Lisboa 213 030 350
Coimbra 239 493 803
Braga 253 610 819
Castelo Branco 272 342 428
Faro 289 822 758

Outros centros de atendimento

Leiria
Vila Real
Moura

info@schmitt-elevadores.com
www.schmitt-elevadores.com

150
Responsabilidade desde 1861.

Quarta Feira Social

Nos dias 4, 5 e 6 de outubro realizou-se a Quarta Feira Social, no Parque de Jogos de Vila do Conde a 4ª Feira Social de Vila do Conde, organizada pela Rede Social. "Esta iniciativa tem por objetivo divulgar os serviços e projetos sociais existentes no Concelho e estimular o seu conhecimento junto da população, assim como potenciar uma cultura de parceria aberta e eficaz entre instituições", segundo entidade organizadora.

Foi com muito gosto e com grande sentimento de responsabilidade que o nosso Centro esteve a representar a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Estiveram expostos os trabalhos elaborados no Centro de Atividades Ocupacionais, que tiveram muita procura, assim como os Bolos Conventuais do nosso Salão de Chá, tão deliciosos. O nosso Centro teve, ainda, a oportunidade de dinamizar um ateliê, "Ecojóias", de construção de autênticas "jóias" com as cápsulas usadas de café. Também tivemos a oportunidade de participar na animação da Feira com uma dança "Abraçar a Diferença". As duas iniciativas agradaram aos visitantes, que deixaram reparos muito positivos, assim como ao nosso expositor, muito apreciado, tendo sido feitas muitas encomendas do nosso material didático.

Foi uma experiência extraordinária que, sem dúvida, promoveu o envolvimento de todos na divulgação dos projetos, iniciativas e respostas sociais do nosso Concelho.

Sérgio Pinto

GABINETE DE PROJETOS DE ELETRICIDADE
PLANEAMENTO | FISCALIZAÇÃO

EENGENHARIA
ENGENHARIAS E PLANEAMENTO

> ELETRICIDADE
> TELECOMUNICAÇÕES
> SEGURANÇA [SCIE]

> Trav. Dr. Carlos Felgueiras, nº12 - 6 Piso / Sala C | 4470-158 Maia | Portugal
> Tel. +351 220 980 678 | 917 520 120 | 911 978 028 | 925 424 855
> E-mail: gabiproj2013@gmail.com | >Skype: elegantesboco

Dia Nacional do Pijama
20 de novembro

No passado dia 20 de novembro, os utentes do Centro Social em Macieira, da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, fizeram do pijama a roupa do dia, contribuindo na causa solidária da Mundo de Vida, o "Dia Nacional do Pijama", com uma verba de 435,40€, angariada junto dos seus familiares e amigos.
Durante todo o dia, foram realizadas diversas atividades relacionadas com a temática em causa, algumas delas propostas pela Mundo de Vida, entre as quais, a construção da Casa dos Pijamas. Casa essa, mealheiro, que após construída, pelas crianças, e levada para casa, recolheu donativos junto dos familiares e conseguiu arrecadar um total de 435,40€ para contribuir.
" Uma criança tem direito a Crescer numa família" foi o mote para um dia que encheu de sorrisos mais de duas centenas de crianças, do Centro Social em Macieira e da Casa da Criança, da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, os seus familiares e todos os profissionais com quem interagiram no seu dia.
Valores como o "Direito a viver em Família" fazem parte do dia da Misericórdia de Vila do Conde que, prontamente e de braços abertos, aderiu à iniciativa.

Lara Santos

Dia do Pijama pela Escola E.B. 1 de Retorta

No dia 22 de novembro, os alunos do 2º e 3º ano da EB1 Casal do Monte – Retorta, festejaram o "Dia do Pijama", com a finalidade de alertar para a importância de ajudar os mais necessitados. Foram recolhidas nesse dia roupas oferecidas pelos alunos, com destino à Casa da Criança. A escolha desta Instituição deve-se ao facto de esta ser uma referência no concelho de Vila do Conde.

Os alunos da escola de Retorta foram muito bem recebidos por todas as pessoas da Instituição, saindo de lá muito entusiasmados e satisfeitos por terem conhecido as suas ótimas instalações e por contribuírem para o bem-estar dos meninos. Foi também com enorme agrado que os alunos receberam pelo seu trabalho um livro, como agradecimento.

Pretendeu-se, com esta atividade, transmitir que a defesa de valores fundamentais como o da solidariedade, da entreajuda e do trabalho, contribui para aumentar a qualidade de vida e impulsionar o desenvolvimento harmonioso da sociedade.

Professora Isabel Antão

De Pijama no Centro Social em Macieira

EB 1 de Retorta solidária com a Casa da Criança

DO ARQUIVO
Retratos (Im)perfeitos

Aquando do escrito Retratos Imperfeitos, que terminou no fim do século XVI, havia já trabalhos de alguns anos seguintes. Assim terá agora início a publicação de uma nova série com uma descrição mais fiel.

1600/1601

1. Livro sem capa, mau estado, não numerado, ao qual faltam os cadernos a partir do segundo domingo de Maio de 1601.

2. **Pré- Eleição/ Colégio Eleitoral**
"Aos dous dias do mês de julho de mil e seis centos Anos em villa de conde na casa e igreja da Sancta Miã estando presente o provedor Alvaro pinheiro de Laserda e mais irmãos dos doze deputados que servirão o Ano passado com os mais irmãos do cento que se acharão presentes se fez a elleição dos dez ellectos para ellegerem provedor e escrivão e os mais irmãos da mesa para servirem o presente Ano de seis centos…".

2.1 Resultado desta Eleição:

1. Pero Pinto Cordeiro	48	votos
2. Diogo Dias Ferreira	44	"
3. Licenciado, Manuel Machado	42	"
4. Francisco de Santiago	38	"
5. Álvaro Pinheiro de Lacerda	38	"
6. Pero Enes Gesteira	37	"
7. Miguel Roiz Preto	36	"
8. Mateus Folgueira	34	"
9.Gomes Carneiro	32	"
10. Álvaro Folgueira	29	"

"… aos quais dez ellectores foi dado juramento dos sanctos evangelhos por mim escrivão por pessoa do provedor e capellão e mais irmãos que presentes estavão que bem e verdadeiramente com sãas consciências escolhão treze pessoas convem a saber hum provedor e hum escrivão e onze irmãos sinco de maior condição e e seis de menor condição conforme ao estatuto e compromisso…".

3. Eleição
"Aos tres dias do mês de julho (…) forão trazidos a dita mesa os rois dos ellectores que forão ellectos para fazerem novo provedor e officiaes que são os que ficão…".

Provedor: Rev. do Diogo Dias Ferreira, vigário da Igreja Matriz de S. João de Vila do Conde;

Escrivão: Miguel Roiz Preto

Irmãos de Maior Condição:
Rev. do Cónego Bernardo Vaz
João Bahía Mourão
João Folgueira Gaio
Manuel Fernandes, piloto
Manuel Ortiz.

Irmãos de Menor Condição:
Domingos Lopes
Pero Gonçalves, tanoeiro
João Pires, da calçada
Sebastião Fernandes, torneiro
Gaspar Fernandes, sapateiro
Gaspar Francisco, alfaiate.

"… e se deu juramento ao dito provedor diogo dias ferreira e escrivão miguel roiz e aos mais irmãos que forão presentes sobre hum misal…".

Por falecimento do Provedor Reverendo Diogo Dias Ferreira, a 7 de Fevereiro de 1601, reuniu a Mesa Administrativa, a 11 desse mês, *"acharão que socedia em seu lugar allvaro follgueira por ter voto de provedor conforme andase com o custume que abia na dita casa…".*

3.1 Oficiais do Mês
Oficiais do mês de Julho
Da Capela: Bernardo Vaz;
Visitadores: Manuel Ortiz e Gaspar Fernandes;
Tiradores de Pão:
João Bahía Mourão e Miguel Roiz Preto,
Sebastião Fernandes e Domingos Lopes.

Oficiais do mês de Agosto
Da Capela: Sebastião Fernandes;
Visitadores: Manuel Fernandes e João Gomes;
Tiradores de Pão:
Gonçalo Vaz Vilas Boas e Manuel Ortiz,
Gaspar Fernandes e Gaspar Francisco.

Oficiais do mês de Setembro
Da Capela: Gonçalo Vaz Vilas Boas;
Visitadores: João Bahía Mourão e Gaspar Francisco;
Tiradores de Pão:
Bernardo Vaz e Manuel Fernandes,
João Gomes e Domingos Lopes.

Oficiais do mês de Outubro
Da Capela: Pero Gonçalves Bispo;
Visitadores: Gonçalo Vaz Vilas Boas e Domingos Lopes;
Tiradores de Pão:
João Bahía Mourão e Miguel Roiz Preto,
Sebastião Fernandes e Gaspar Fernandes.

Oficiais do mês de Novembro
Da Capela: João Bahía Mourão;
Visitadores: Bernardo Vaz e Sebastião Fernandes;
Tiradores de Pão:
Manuel Fernandes e Diogo Fernandes da Silva,
João Gomes e Gaspar Francisco.

Oficiais do mês de Dezembro
Da Capela: Domingos Lopes;
Visitadores: Miguel Roiz Preto e Pero Gonçalves;
Tiradores de Pão:
Bernardo Vaz e Gonçalo Vaz Vilas Boas,
Sebastião Fernandes e Gaspar Fernandes.

Oficiais do mês de Janeiro
Da Capela: Manuel Fernandes;
Visitadores: Diogo Fernandes da Silva e Gaspar Fernandes;
Tiradores de Pão:
Miguel Roiz Preto e João Bahía Mourão,
Gaspar Francisco e João Gomes.

Oficiais do mês de Fevereiro
Da Capela: Gaspar Francisco;
Visitadores: Manuel Fernandes e João Gomes;
Tiradores de Pão:
Bernardo Vaz e Gonçalo Vaz Vilas Boas,
Domingos Lopes e Sebastião Fernandes.

Oficiais do mês de Março
Da Capela: Diogo Fernandes da Silva;
Visitadores: João Bahía Mourão e Gaspar Francisco;
Tiradores de Pão:
Manuel Fernandes e Miguel Roiz Preto,
Pero Gonçalves e Gaspar Fernandes.

Oficiais do mês de Abril
Da Capela: Gaspar Fernandes, sapateiro;
Visitadores: Gonçalo Vaz Vilas Boas e Domingos Lopes;
Tiradores de Pão:
Bernardo Vaz e João Bahía Mourão,
Sebastião Fernandes e Gaspar Francisco.

Oficiais do mês de Maio
Da Capela: Miguel Roiz Preto;

Visitadores: Bernardo Vaz e Sebastião Fernandes;
Tiradores de Pão:
Manuel Fernandes e Diogo Fernandes da Silva,
João Gomes e Pero Gonçalves.

4. Receita

Mês	Receita	Despesa
Julho	1.400	5.282
Agosto	------	4.784
Setembro	4.920	7.286
Outubro	6.010	5.330
Novembro	7.950	6.471
Dezembro	28.594	28.635
Janeiro	385	5.148
Fevereiro	9.000	5.633
Março	8.780	6.460
Abril	14.980	19.039
Maio	5.220	--------
Totais	87.239	94.068

4.1 Rendas e Foros
Novembro – *"recebeo de Pero Pinto mil duzentos rs a conta do foro do campo das cabanas"; "recebeo de onze alqueires de torga ---1980"; "recebeo mil seis centos e vinte rs de nove alqueires de trigo que se vendeo"; "recebeo quatro mil e quinhentos rs de hum carro de pão que se vendeo";*
Fevereiro – *"recebeo outenta rs de quatro canadas de vinho que se venderão".*

4.2 Peditórios
Setembro- *"recebeo quinhentos outenta rs de três alqueires e carta de trigo que se vendeo da esmola dos peditórios";*
Janeiro – "recebeo da caixa do ospital cento e corenta e sinco rs";
Março – *"recebeo sete mil e coatrocentos e trinta rs que se tirarão em dinheiro que se tirarão d'esmolla pella villa";*
Abril - *" mil outocentos rs que se fez no grão que se tirou na esmola"; "recebeo mil trezentose sessenta rs que se tirou no peditório desta Somana Santa".*

4.2.1 Legados e outras Dádivas
Setembro – *"recebeo mil rs que deu maria gomes mulher de João pires que devia a isabel luis criada de rodrigo fernandes de que esta casa foy erdeira";*
Fevereiro – *"recebeo mil e outocentos rs que deu Gonçalo vaz villas boas a conta do legado que a esta casa deixou António coelho seu sobrinho;*
Setembro – *"recebeo cem rs de huã esmola"; "recebeo de huã mo que se vendeo que estava na lavandeira por se não saber dono della – 1000 rs";*
Outubro – *"recebeo de antonio francisco do cais dous mil rs que deu manuell afonso d'esmolla";*
Novembro – *"de huã pipa que se achou na costa vazia quatrocentos rs"; "recebeo quatro mil rs de huã pipa de vinho que saio a costa e ficou na allfandega de bastião fernandes …";*
Dezembro – *"recebeo dous mil rs que deu d'esmolla o abade Manuel Monteiro"; "recebeo quinhentos rs que deu d'esmolla João roiz tanoeiro";*
Abril – *"mais cem rs que deo d'esmolla o padre bernardo vaz".*

4.3 Entrada de Irmãos
Outubro – "recebeo mill rs que deu manuell lopes pilloto de o aseytarem por yrmão"; "recebeo mil e dozentos rs que deu d'esmolla tome pires pelo aseytarem por yrmão".

4.4 Enterramentos

Mês	Recebido
Julho	1.200
Agosto	-------
Setembro	-------
Outubro	-------
Novembro	1.520
Dezembro	3.200
Janeiro	200
Fevereiro	3.620
Março	3.300
Abril	900
Maio	560
Total	14.500

5. Despesa

5.1 Pobres do Rol *"Porque tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber".*

Mês	Despendido
Julho	4.150
Agosto	4.160
Setembro	5.200
Outubro	4.120
Novembro	4.140
Dezembro	5.150
Janeiro	4.140
Fevereiro	4.190
Março	5.260
Abril	4.160
Maio	1.020
Total	45.690

5.2 Pobres fora do Rol

Mês	Despendido
Julho	180
Agosto	70
Setembro	206
Outubro	200
Novembro	290
Dezembro	650
Janeiro	256
Fevereiro	96
Março	272
Abril	450
Maio	60
Total	2.730

5.3 Migração *"era peregrino e recolheste-Me"*
Julho, 1.º Domingo - "do provedor das cartas de guia cento e trinta rs";
Julho, 3.º Domingo - "de huma cavalgadura para huma pobre outenta rs";
Setembro, 3.º Domingo – "despendeo na meza sessenta rs a dous pobres para sua embarquação".

5.4 Vestuário *"estava nu e destes-Me de vestir"*
Novembro – *"de feitio de dez vestidos para os pobres e sainhos cento e cincoenta rs";*
Dezembro – *"ao alfaiate do feitio dos calsoes e meas calças para pero afonso sincoenta rs"; "despendeo com três vestidos que se comprarão para maria (…) pero afonso ho aleijado e samecas dous mil e sem rs"; "de humas sapatas que se derão a benta filha da ospitaleira cento e sessenta rs";*
Janeiro – *"de humas sapatas que se derão ap pero afonso ceérigo cento outenta rs";*
Abril – *"despendeo em seis côvados e meo de pano para duas sahias de duas pobres e feitio dellas mil seis centos e sessenta rs".*

5.5 Hospital/Albergaria
Abril – *"comprou hum caro de lenha por cem rs".*

5.5.1 Hospitaleira
Novembro - *"de huns sapatos que se derão ao espitaleiro cento e outenta rs";*
Março – *"deu ao espitaleiro humas sapatas que custarão cento sessenta rs".*

5.5.2 Doentes de Dentro
Novembro – *"de lombo para os doentes cento e corenta rs";*
Dezembro – *"de três frangos para os doentes corenta rs"; "de galinha para doentes…"*
Janeiro – *"de lombo para os enfermos…".*

5.5.3 Doentes Domiciliários
Julho – *"… cento e corente rs em que entrou os sinquente pera a perna da molher do holliveira*

ferida da bajoca"; "despendeo mais sincoenta rs para alimento da molher do oliveira";
Outubro – *Despendeo mais com os pobres doentes que proveo cincoenta e quatro rs"; "despendeo com os pobres doentes que visitou cento e corenta rs";*
Novembro – *" despendeo na cura de pero de chaves cento e dez rs"; "despendeo com pero de chaves que a casa cura e outros pobres cento e noventa e seis rs";*
Dezembro – *"despendeo com os pobres doentes de fora do rol cento e corenta rs"; "a pobres que se proverão doentes que estão em cama cento e corenta rs"; "despendeo com inguoento para cura do bacoalho (?) e para seu comer dozentos e corenta rs".*

6. Presos *"estive na prisão e foste ter Comigo"*

Setembro – *"do livramento de Gonçalo da sera (?) mil cento e vinte rs";*
Abril – *"pagou Manuel de sa tabelião e ao enqueredor setecentos trinta e outo rs que se lhe devia de custas de huma enquerição e autos que esqreveo da execução de sallvador dias allcaide que passou a mateus follgueira".*

7. Serviços ou Obrigações Religiosas

7.1 Padres Capuchos de Azurara
Agosto, 1.º Domingo – *"de carne para os capuchos cento e doze rs";*
Novembro, 1.º Domingo – *"de dous congros que se compraram para os capuchos".*

Mês	Despendido
Julho	652
Agosto	554
Setembro	760
Outubro	726
Novembro	660
Dezembro	733
Janeiro	572
Fevereiro	647
Março	668
Abril	730
Maio	100
Total	6.802

7.2 Capelães
Dezembro – "pagou a francisco de santiago capelão cinco mil e cincoenta rs"; "despendeo mill setecentos cincoenta rs que deu ao capelão Manuel pires"; "pagou a Manuel pires hum dos capelães da casa mil setecentos e sincoenra rs"; "pagou a Gonçalo António capelão outocentos setenta e sinquo rs"; "Pagou mais ao dito Gonçalo antonio mil cento vinte sinco rs"; "pagou ao capelão pantalião afonso mil outocentos sincoenta rs porque 450 que mais se devia da capella que elle canta em llugar de simão afonso quitou o dito simão afonso do tempo que a cervio".

7.3 Celebrações Religiosas
Dezembro – "pagou a sebastião fernandez tangedor dos orgaos dous mil rs"; "pagou a antonio gaspar sirgueiro do concerto do pano da tumba dous mil dozentos cincoenta rs"; "pagou aos offesiaes do concerto do dito pano quatrocentos outenta rs";
Abril – "de tachos sessenta rs para o concerto das lanternas"; "de papel cento outenta rs"; "do feitio dos cordões e fio para as deseplinas dozentos corenta rs"; "de cem rozetas de prata"; "de azeite para prosição e llampadas duzentos trinta e sinco rs"; "de catro carneiros que se comprarão para as pitanças mil cento e outenta rs"; "de vinho mil cento e quatro rs"; "despendeo mais em pregos carqueija e outras cousas da semana santa";

8. Manutenção do Património
Obras da Igreja da Misericórdia
Novembro, 2.º Domingo – *"despendeo duzentos e corenta rs com as pessoas que trabalharam no desfazer;*

Dezembro – "despendeo com os pedreiros ao por da primeira pedra da porta prinsypal dozentos e trinta e sinco rs"; "despendeo trezentos rs ao tirar da telha da casa e com peregrinos"; "despendeo (…) outenta rs na devesa ao tempo que se carregou madeira para a casa";
Maio – "despendeo cento e dez rs que se gastarão com os homens do saibro e com os que andarão metendo a madeira.

8."Titulo das pessoas que esta Irmandade enterrou este ano de 1600"
"A 13 de julho enterrou esta casa a baltazar andre nesta casa";
"A 10 de outubro enterrou esta casa a caixeira";
"Ao primeiro de novembro enterrou esta casa a molher de bastião toios que abia nome domingas pires";
"A 4 de novembro enterrou esta casa a catarina Rabella molher de João gomes";
"A 12 de novembro enterrou esta casa a fellipa luis may da inchada pobre da casa";
"A 29 de novembro venterrou esta casa a ana fernandes da gandra molher de bastião miz";
"A 2 de dezembro enterrou esta casa a isabel antonia molher de bento francisco";
"A 12 de dezembro enterrou esta casa a maria luis molher de Gonçalo dias villas boas";
" 21 enterrou esta casa a isabel pinta moradora nesta villa";
"A 22 enterrou esta casa a Manuel filho de pero gonçalvez barbeiro";
"A 30 de dezembro enterrou esta casa a leonarda de souto mayor";
"A 9 de janeiro de 601 enterrou esta casa a catarina allvrez a fanequeira";
"A 7 de fevereiro de 601 enterrou esta casa a diogo dias ferreira vigário que foi desta villa e provedor que era este ano nesta casa";
"A 24 de fevereiro deste ano de 601 enterrou esta casa a ana guomes escrava de tome machado";
"A nove de março enterrou esta casa francisco gonçalves tanoeiro morador nesta villa";
"A 10 de março enterrou esta casa a matheus pereira sapateiro morador nesta villa";
"A 21 de março enterrou a irmandade a ana cordeira molher de francisco fernadez";
A 4 de abril enterrou esta casa a Manuel luis ferreiro morador nesta villa";
"A 14 de abril enterrou esta casa a catarina roriz molher de Salvador gonçalvez da rua da mia";
"Em 3 de mayo enterrou a casa a ana fernandez viúva molher de domingos miz: vivia a s.to amaro";
"A 17 de maio enterrou esta casa a catarina luis viúva molher de simão fernandez da rua dos prazeres";
A 27 de maio enterrou esta casa a Gonçalo fernandez tanoeiro morador nesta villa";
A 3 de junho enterrou esta casa a briatriz Domingues da rua da torre";
"A 20 de junho enterrou esta casa a antonio Jorge carpinteiro da rua de sobmosteiro";

8.1 Despesa com Enterramentos
Novembro – "despendeo na enterração de fellipa luis may da inchada trinta e sinco rs"; "despendeo vinte rs da cova que se abrio para enterração de huma pobre desta casa"; "despendeo mais sincoenta da misa que se dise pella allma de fellipa luis";
Dezembro – "da misa pella allma de isabel que moreo no ospital e oferta noventa rs".

Firmino Abel

Capela de Amador Carvalho

Quando em História se investiga um determinado assunto, tem-se, mesmo antes de ler o primeiro documento, traçado um plano de investigação que definirá o decurso do estudo. Inicialmente tudo acontece como planeado, contudo, e assim como na vida por vezes percorremos caminhos mal calcetados, também quem investiga se depara com alterações e acrescentos ao seu plano diretivo.

A proposta inicial para este conjunto de artigos sobre as Capelas, Vínculos e Legados da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde compreendia uma descrição das propriedades anexas às Capelas aqui instituídas, bem como a sucessão de prazos e caseiros que delas cuidaram. Contudo, o volume de documentação de algumas Capelas é mais extenso e rico, fornecendo dados que não tinham sido abordados em artigos anteriores. Por esta razão, foi resolvido dividir o escrito sobre a Capela de Amador Carvalho em duas partes: na primeira, apresenta-se a história da propriedade e da família até 1598, altura em que a Misericórdia de Vila do Conde tomou posse do legado; a segunda parte dará a conhecer o percurso da propriedade sob a administração desta Santa Casa e será publicada no próximo número desta revista.

Assim, em Janeiro de 1598, por testamento de Amador Carvalho, foi instituída uma Capela na Misericórdia de Vila do Conde, fundada nos bens de raíz que constituíam a Quinta do Torno, sita em S. Salvador de Touguinhó, antigo termo de Barcelos.

Esta propriedade, pelas informações recolhidas nos documentos da Capela, havia pertencido a Diogo Álvares de Carvalho, casado com Beatriz Enes, pais de João Carvalho, Aires Carvalho, Clérigo de Missa, Maria Carvalho, casada com Luís Pires e Catarina Carvalho, casada com Francisco Afonso. Por falecimento do casal, Diogo Álvares de Carvalho e Breatriz Enes, e de seu filho João Carvalho, ficou a posse da propriedade para os restantes filhos.

Consta no Arquivo desta Santa Casa um documento, datado de 26 de Junho de 1507, atestando a quitação que Aires Carvalho deu a sua irmã, Catarina Carvalho, da parte que lhe cabia dos bens que ficaram por morte de seu irmão João Carvalho *"… de alguns bens que ficaram nas ilhas dos açores e ilha da madeira e costa da mina…"*. Avaliada toda a fazenda pelo Juiz Lopo Afonso e por João Roiz, Abade de Balazar, foi deliberado que Aires Carvalho pagasse duzentos mil e oitocentos reais a sua irmã Catarina Carvalho e seu marido Francisco Afonso. Quanto a Maria Carvalho, no mesmo documento lê-se o seguinte: *"… o dito aires carvalho tinha dado partilha dos ditos bens e fazenda a luis piz que he marido casado com maria carvalho sua irma…"*.

Um outro documento, com data de 21 de Abril de 1515, feito em Vila do Conde, na morada de Dona Guiomar de Sá, refere que *"… pareceo hy de presente catarina carvalha irma d'aires carvalho creligo de misa e por ella foi dito que era verdade que havia nove ou dez anos pouco mais ou menos que era casada e que desde que casara a dous meses pouco mais ou menos o dito seu marido se lhe fora e lhe llevara todo o casamento que lhe a ella deram do que oubera por morte de seu irmão…"*. Reclamava assim, Catarina Carvalho, que Francisco Afonso, seu marido, havia partido levando-lhe todo o dinheiro que havia recebido por partilha dos bens de seu falecido irmão João Carvalho. Dizia ainda que apenas lhe restava o rendimento da sua parte da Quinta do Torno *"… que rendia tão pouco que lhe não aproveitaba e que ella por não se poder soportar não tivera remedio somente secorese a aires carvalho seu irmão ao qual requerira e pedira que ha soportase a ella e ao dito seu filho por que por muitas vezes passaram a fome…"*. Perante esta exposição, Aires Carvalho *"… vendo sua necessidade em todo este tempo ate agora arendava ate que se fora para as Ilhas e encamto aqui estivera lhe dara o que lhe era neseçario sobrollo dito terço da dita quinta encamto se fora para as Ilhas…"*. Desta forma, com a condição de empenhar a sua parte da Quinta do Torno, Catarina Carvalho recebeu de seu irmão, Aires Carvalho e do seu procurador João Martins, a quantia de 14 mil reais, em dinheiro de contado. Este dinheiro seria utilizado para seu sustento e criação de seu filho, bem como para pagamento do aluguer da casa em que vivia e para quitação de uma demanda que contra ela fizera Gonçalo Anes, do lugar do Torno. Refere ainda que com este dinheiro se pagaria também a demanda que ela lançara contra o referido Gonçalo Anes, de lugar do Torno, por injúrias à sua pessoa.

Em 29 de Julho de 1542, estando doente em uma cama e temendo a hora da morte, Aires Carvalho pediu a Belchior de Faria, Clérigo de Missa em Vila do Conde, que lhe redigisse o seu testamento. Este documento, feito na residência de Luís Brás, piloto e morador em Vila do Conde, foi atestado pelo Tabelião António de Mariz e pelas testemunhas: Marcos Pires, Porteiro das Sisas, Luís Pires e Gonçalo Monteiro. Nele, Aires Carvalho faz a disposição das suas últimas vontades, começando pelas formalidades de seu enterramento: *"E disse que falecendo desta vida presente que seu corpo seja enterrado na Igreja donde elle falecer he que no dia do enterramento lhe levem de oferta tres carneyros ou peixe com seu pam e vinho e candeas he ao mes lhe faram com hum carneyro e ao ano outro tanto com hum carneyro e va enterar a Sancta mia donde elle falecer e ysto com seu pam e vinho e candeas/ item mais disse elle que pedia aos muito honrados seus Irmãos de nossa snrã de touguinha o que eles por serviço de Deus sam obrigadados a fazer segundo forma do estatuto…"*. Pedia também que se dissesse um trintário de missas pela alma de seu irmão e outro pela alma de seu pai, na igreja da freguesia de S. Salvador de Touguinhó.

Para a escrava que possuía, de nome Catarina, deixava, pelo bom serviço que lhe tinha prestado, uma série de bens onde se incluíam os seus vestidos, a cama onde dormia com toda a sua roupa, umas caixas e bacias e todo o linho que na casa houvesse. Complementava essa herança com uma renda anual de vinte alqueires de pão meado e também *"… no assento da sua quinta do torno huã casa telhada que servia de estrabaria em sua vida dela caterina …"* . O testamento não esclarece se Aires Carvalho lhe dava alforria ou se ela já a tinha.

Do remanescente de seu terço fazia pura doação à mãe de seu filho Amador, não fazendo alusão ao seu nome. No entanto, em outros documentos deste Arquivo aparece o nome de Isabel Afonso como sendo mãe de Amador Carvalho. Esta informação pode ter sido influenciada por um instrumento de quitação feito em 15 de Dezembro de 1518, em Vila do Conde, na morada de Bastião de Faria, onde Isabel Afonso declarava ter feito companhia carnal ao referido Aires Carvalho, tendo daí resultado o nascimento de duas crianças, uma menina e um menino. Pedia, pela criação das crianças, a quantia de quatro mil reais.

De facto, este documento atesta a paternidade de duas crianças, contudo, no testamento de Aires Carvalho apenas há a referência a seu filho Amador, nada dizendo sobre a filha que teve com Isabel Afonso. Sabe-se da existência dessa criança pelo testamento de Amador Carvalho que deixou determina-

da quantia de dinheiro a uma irmã, de nome Ana Carvalho, casada com Manuel da Costa e moradores na Ilha de S. Miguel, nos Açores. Seria esta a filha de Aires Carvalho e Isabel Afonso? Seria Amador Carvalho o filho de que se faz alusão na quitação de 1518?

Esta última questão surgiu pela análise das disposições que Aires Carvalho fez em seu testamento. Segundo o documento, seu filho Amador Carvalho deveria ficar à guarda de Bastião de Faria ou de António Fernandes, mercador, até a idade de vinte e dois anos. Feitas as contas, se Amador Carvalho era o menino referido naquela quitação de 1518, em 1542, quando o pai redigiu o testamento, ele já teria pelo menos vinte e quatro anos. Por outro lado, o traslado do testamento de Aires Carvalho pode conter erro na inscrição da data. A inexistência de mais dados torna difícil a resolução de tais situações. Por agora, ficarão em suspenso. No entanto, em História nada se redige em definitivo, sempre podem surgir novos dados e novos documentos que possibilitem uma melhor leitura dos factos.

À parte desta questão, a verdade é que Amador Carvalho terá, efetivamente, estado sob tutela de Bastião de Faria, tal como era vontade de seu pai, pois, numa verba do seu testamento, feito em 28 de Maio de 1569, na cidade de Santa Cruz de Cochim, Índia, pede "… que dem a quinta pera estar nella de *cazeiro com pagar o seu custume a huã filha de huã mosa que foy de meu tio bastião de faria por que ho em obrigação a sua may por que me criou…*". Sendo assim, Amador Carvalho foi criado em Vila do Conde ou Touguinhó e aqui terá residido até que partiu para a Índia.

Os pormenores que se conhecem da vida de Amador Carvalho são provenientes do sobredito testamento redigido em 1569, na cidade de Cochim. Nele, Amador Carvalho declarava-se casado na cidade de Cochim com Ana da Fonseca, e pai de Henrique e Manuel, bem como de uma menina que ele dava como já defunta.

Informava também que tinha um filho bastardo, de nome, Bastião, morador em Vila do Conde, mas não revelava o nome da mãe, apenas que o rapaz deveria ficar sob tutela de Pero Fernandes, seu tio. Dos filhos legítimos ficava tutor Diogo Vaz, seu sogro.

A redação deste testamento teve como fundamento uma viagem que Amador Carvalho iria fazer para o Malabar e, como não sabia o que *"… Deus nosso senhor delle faria … fizera esta sedolla atras per sua letra e mão he asinara ao pe a quoal sedola queria e mandava que todo ho em ella conteudo se cumprisse he guardasse inteiramente sem falta alguã por que esta he sua ultima e derradeira vontade…"*. Foram seus testamenteiros Francisco Gonçalves Madeira e Diogo Fernandes, torneiro, seus compadres, a quem pedia que zelassem e fizessem cumprir todas as disposições do seu testamento, entre as quais se destacam as principais:

"… mando que meu corpo seja enterrado no mosteiro de Santo Antonio desta cidade na igreja a par da pia d'agua benta numa cova nova no abito do bem aventurado são francisquo…". Relativamente a esta disposição não há confirmação de que tal tivesse ocorrido pois, no cabeçalho do traslado do testamento informa-se que Amador Carvalho foi morto nas Ilhas, logo o seu corpo terá sido lá enterrado.

"… Deixo mais aos padres sinquo pardãos que mais digão em misas rezadas pela alma de gaspar de faria e de João de faria ambos irmãos…". Pensa-se que estes terão sido filhos do seu tutor e tio Bastião de Faria.

"… tenho huã quinta mea legoa de villa de quonde peso a minha mulher que mo deixe naquillo que valer na minha terça pera que fique a meus sendentes e sendo caso que bastião meu filho bastardo que esta em Portugal queira ser clerigo ou frade de qualquer ordem quizer eu lhe deixo a quinta e o remanecente da minha terça dypois dos meus legados pera se sustentar e ade ser pera comprar em raiz senão não lha deixo… deixo a quinta a qualquer dos meus filhos que se cazarem em villa de quonde e não se cazando nenhum então deixo a mizericordia de villa de quonde com estas obrigações que todalas semanas a quarta feira ou a sesta me digão huã misa cantada e a quarta huã rezada pela alma de meu pai e mai e da minha e dos meus asendentes e o mais do que remanecer que repartão com os pobres…". Esta disposição dizia direto respeito à Misericórdia de Vila do Conde pois, como se declarava, a quinta só ficaria para algum de seus filhos caso se cumprissem as condições que impunha. Essas condições afetavam de forma diferente os seus filhos. Bastião, seu filho bastardo, ficaria com a propriedade caso seguisse a carreira eclesiástica. Manuel e Henrique, seus filhos legítimos deveriam casar em Vila do Conde. Se nenhum cumprisse as condições estabelecidas, a quinta ficaria na guarda desta Misericórdia, com obrigação de uma missa cantada e outra rezada todas as semanas, à quarta ou sexta-feira, na Igreja da Misericórdia, pela sua alma e de seu pai e mãe. Salvaguardava porém a possibilidade de um neto seu poder casar e residir em Vila do Conde. Nesse caso a Misericórdia deveria entregar-lhe a quinta sem nenhum prejuízo para ele. Presumivelmente, nenhuma destas condições foi respeitada pois, poucos anos após a morte de Amador Carvalho a Misericórdia tomou posse da referida quinta.

"…mando que o que sobejar depois de meus legados que dem aos filhos de huã briatiz da costa minha prima que mora em villa de quonde a quada huã duzentos cruzados pera seus cazamentos ou se forem cazadas filhas que estiverem por cazar que são quatro sentos cruzados por amor de nossa senhora porque são muito pobres…". Relativamente a esta parte da herança de Beatriz da Costa, prima de Amador Carvalho, há, nos Registos Notariais, duas procurações de teor semelhante. A primeira data de 28 de Janeiro de 1586, e nela se menciona que Beatriz da Costa foi casada com Cristóvão Ribeiro, piloto, de quem teve uma filha de nome Isabel Ribeiro e que, por isso, se achava no direito de reclamar o dinheiro que seu primo lhe deixara para casamento de sua filha. Para tal passou procuração a Amador Carneiro, piloto da carreira da Índia, para que cobrasse a parte que lhe pertencia da herança de Amador Carvalho. A segunda procuração, datada de 27 de Janeiro de 1591, tem o mesmo motivo da primeira e é dada a Pedro da Costa, mareante da carreira da Índia e a seu irmão Francisco da Costa, moradores na cidade de Lisboa, e a Manuel de Santiago e Amador Pires, pilotos e moradores em Vila do Conde.

"… E mando que dem da minha terça a Bertolameu mulato que eu mandey trazer de villa de quonde sem serafins e a sua may se for viva que se chama caterina carvalha que lhe dem sinquoenta cruzados…". Esta Catarina Carvalha, mãe do referido Bartolomeu, moço mulato que Amador Carvalho mandou buscar a Portugal era, provavelmente, a escrava de seu pai Aires Carvalho. A mesma escrava a quem ficou uma casa na Quinta do Torno e por quem Aires Carvalho rogou para que fosse bem cuidada, sob pena de sua bênção ou maldição. Quanto a Bartolomeu, não parece ter parentesco com Amador Carvalho visto não haver qualquer referência no testamento de Aires Carvalho que indicasse a existência de uma criança.

As restantes disposições do testamento de Amador Carvalho eram uma listagem dos bens de raíz e móveis que possuía na cidade de Cochim e que aqui se transcrevem:

"… Eu tenho em cochim huãs cazas que forão de joão de chaves em que moro e tenho outras no asouge e tenho outras que me deu meu sogro em cazamento em que elle mora e tenho outras defronte delle que forão de francisco fernandez barbas

e assy tenho mais em casa muita prata .S. huã baixella de prata que he hum gemil e huma albarrada e hum saleiro e hum basio e dous púcaros de prata que são por todas estas

pesas seis e pezão todas seis – vinte e outo marcos

e asy tenho outra baixella velha que he hum basio de prata que peza outo marcos e huã albarrada que tem quatro marcos e hum saleiro que tem tres marcos e duas salvas de prata que pezão sinquo marcos e mais quatro castisais que pezão sete marcos e huã salva dourada que peza hum marco e meo e huãs duas tizouras de prata que pezão hum marco e trinta culheres de prata de pe de boy e dez garfos grandes e piquenos

tenho mais hum saleiro dourado grande que me custou a rui de mello setenta patacois

tenho mais huãs manilhas de prata do cavallo …

tenho mais huã faca grande que me custou sem patacois tenho outra que peza três marcos tenho mais hum copo piqueno que peza dous marcos tenho mais dous picheis dormuz lavrados de prata que me custarão setenta pardoes

de areos tenho mais duas cabesadas de prata de callos com seus torneis e boas de prata sem lhe faltar nada que pezarão sinquo ou seis marcos de prata ou mais

tenho mais dezouto campainhas grandes dos peitorais dos cavallos

tenhos mais não seiy quantas piquenas dolleres tenho mais o bufal que são sento e trinta compainhas piqyenas de prata

tenho mais huãs nominas de prata do cavallo tenho mais huã esporas que os sicates são de prata que me custarão vinte patacois ou mais

tenho mais huã espada toda de prata de vestir e tenho outra de cabos de camgreja de prata de cavallgar com seus bocais e conteira de prata

minha mulher tem as jóias d'ouro que lhe deu seu pai que pezarão quatro sentos e tantos serafins que lhe derão em cazamento tem mais que lhe eu dey hum colar de gemas douro que custou corenta patacois

tem mais huã jóia que custou setenta patacois mia huãs comtas dormuz antreachadas com aljofre

tem mais hum ramal d'aljofre groso com sua pesa pera o pescoso.

E tem mais as outras de sima tem pesa tem mais hum colar de ouro de palha d'ormuz tem mais outras comtas dormuz mais grosas com sua pesa douro tem amis três pares dorelheiras com suas perollas tem mais dous pares dorelheiras a feição de frol de laranjeira

tem mais quatro rubins emcastroadas que me custarão sento e simquoenta patacois tem mais dous diamars engastoados nos aneis tem mais seis ou sete aneis com seus rubins tem mais outras perollas soltas que me não alembrão

tem mais outras pesas muitas douro e de prata que ella tem eu aqui não ponho porque ella as mostrara

eu tenho huã cadea a feição de bisnal sua que tem duzentos e tantos cruzados tenho mais outra cadea que tem setemta serafins tenho outra que tem com sua crux sento e tantos serafins os meninos tem cada hum a sua cadea tenho mais tres estampas douro tenho mais simquoenta botois a feição de pisadouro tenho mais vinte e sinquo botois douro a feição de marmollanos tenho mais vinte e sinquo a feição de picados tenho mais não sei quantos a feição de ceillão

tenho mais setenta pares de pontas douro tenho mais hum anel grande com huã troqueza tenho mais hum remesão de prata tenho mais sete ou outoalcatifas ou mais que minha mulher diser tenho mais todolos meus vestidos e móvel de caza o que minha mulher diser por seu juramento

tenho mais nove ou dez negros os que se acharem todos deixo cativos senão fez mando que seja forro e o bicho que sirva toda sua vida a são francisquo as mosas todas cativas senão a bibu que se chama apellonia que na china a foy furtar que eu nem ana da fonsequa não tinhamos de ver com ella a paga tambem

a deixo forra porque custou pouquo a paulla deixo a ana da fonsequa e por sua morte que seja forra …".

Por esta descrição se compreende a dimensão da riqueza deste homem, arrecadada, muito provavelmente, com o comércio naquela zona do mundo. A referência que faz a uma escrava chinesa e outra pagã mostra a diversidade das viagens que realizou. A própria razão para a redacção do seu testamento revela que, apesar de residir na cidade de Cochim, continuava a viajar e a comerciar nas várias partes do mundo para onde os portugueses navegavam.

O testamento de Amador Carvalho foi entregue pelo seu testamenteiro, Francisco Gonçalves Madeira, em 27 de Março de 1571 ao Juiz dos Órfãos Diogo Leitão.

À Misericórdia de Vila do Conde coube a administração da Quinta do Torno, propriedade fundiária que serviu de sustentação para a Capela de Amador Carvalho, com condição duas missas semanais, uma rezada e outra cantada pela sua alma, de seu pai e mãe.

A Mesa Administrativa desta Santa Casa logo efetuou diligências, através dos seus procuradores, para arrecadar os bens que lhe cabia por morte do dito Amador Carvalho. Apesar disso, só em Janeiro de 1598 é que tomou posse definitiva desta propriedade. A segunda parte deste artigo será uma descrição detalhada da história desta propriedade nos anos em que esteve sob administração desta Santa Casa.

Liliana Silva Aires

Os Equipamentos Sociais

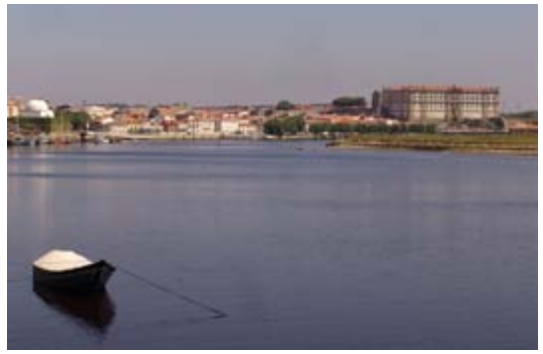
- **Lar de Terceira Idade**
- **Casa da Criança**
- **Centro Social em Macieira**

encontram-se em Processo de Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade pelo Referencial

Assurance in Social Services

REVIVER CAMILO E O AMOR DE PERDIÇÃO EM VILA DO CONDE

Como se explica a presença de uma poveira aqui, em Vila do Conde, a falar sobre Camilo Castelo Branco? – perguntarão.



Respondo com uma breve nota introdutória. No passado dia 30 de Novembro, apresentei, na Póvoa, na nossa Biblioteca, a pedido do seu actual Director, Dr. Manuel Costa, um trabalho destinado a uma dupla comemoração: os 150 anos da 1.ª edição do *Amor de Perdição* e os 21 anos da inauguração das actuais instalações da Biblioteca Rocha Peixoto, à qual está ligado imperecivelmente o nome de um dos seus principais obreiros – Manuel Lopes.

Por curiosa coincidência, Manuel Lopes foi também um grande camilianista. Bastará lembrar a *Exposição Camilo e a Póvoa – Uma incursão no universo e na vertigem dos Jogos de Azar*, por ele organizada enquanto responsável do nosso Museu e da Biblioteca. A confirmar o seu interesse pelo "trágico homem de Seide", encontra-se na sala da casa de Manuel Lopes uma representação em madeira da figura de Camilo.

Estavam, pois, reunidas todas as condições para uma comemoração conjunta.

Tudo isto (e porque sabe que não esqueço Manuel Lopes) levou o Dr. Manuel Costa a lançar-me mais um dos seus desafios: falar sobre o grande romancista de Seide no dia em que há 21 anos foram inauguradas as actuais instalações da nossa Biblioteca.

Mas não é só o Dr. Manuel Costa que me lança desafios! O nosso amigo Dr. Amorim Costa, meu colega no Liceu da Póvoa de Varzim, actual Escola Secundária Eça de Queirós, enviou-me o seguinte e-mail: «Gostei muito. E, como gostei, vou ter o descaramento de pedir que se repita a apresentação deste trabalho na Biblioteca José Régio, em Vila do Conde.»

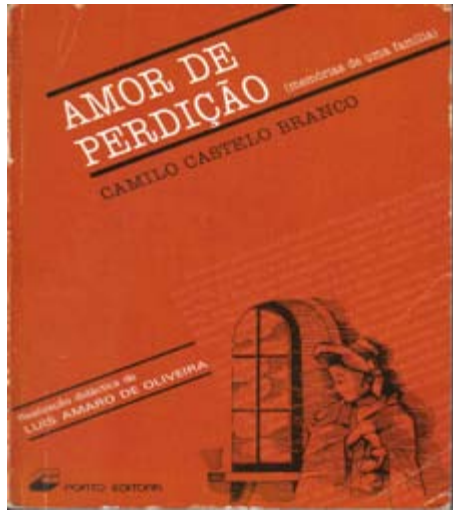
Ora como uma parte desse trabalho fala da ligação de Camilo à Póvoa, respondi-lhe que considerava isso um impedimento, que ele, hábil e rapidamente, resolveu, dizendo: «É só adaptar a Vila do Conde o que fez para a Póvoa.»

Muito simples, não é verdade?

Adaptação que, apesar de ser feita com gosto, obrigou-me a reunir elementos que atestassem a ligação de Camilo a esta terra.

Agradeço à Dra. Marta Miranda, aliás minha ex-aluna do Liceu da Póvoa, a prontidão e gentileza com que me forneceu dados para elaborar este trabalho, assim como a troca de impressões com colegas amigos, o Dr. António Amorim e o Dr. António Azevedo. Obrigada a todos. Um agradecimento muito especial ao Director da nossa Biblioteca, Dr. Manuel Costa e ao Prof. Dr. J. M. da Cruz Pontes, Professor Jubilado da Universidade de Coimbra, ilustre poveiro, colaborador do nosso Boletim e meu particular amigo, pelas suas indicações de consulta, que muito concorreram para melhorar o meu trabalho.

Assim, estamos hoje, aqui, reunidos para *Reviver Camilo e o Amor de Perdição*, com a "adaptação", sugerida pelo Dr. Amorim Costa. Porquê? Pelas razões já enunciadas e ainda outras. Quais?



«O *Amor de Perdição* não é uma velharia literária, ultrapassada (…), mas uma novela notável a todos os títulos que equaciona, em vários dos seus aspectos culturais, uma problemática viva, não distante, afinal, da que preocupa e agita o homem dos nossos dias». - escreve Luís Amaro de Oliveira, em 1975, na Nota Prévia da sua prestimosa edição didáctica[1], que, segundo Jacinto do Prado Coelho, ultrapassa «o nível estritamente escolar»[2].

Cento e cinquenta anos são decorridos sobre a sua primeira publicação, em 1862. Do seu inesperado êxito fala-nos o próprio Autor no Prefácio da Segunda Edição, saída, apenas, após 2 anos: «Este livro cujo êxito se me antolhava mau, quando eu o ia escrevendo, teve uma recepção de primazia sobre todos os seus irmãos. Movia-me à desconfiança o ser ele triste, sem interpolação de risos, sombrio e rematado por catástrofes de confranger o ânimo dos leitores (…).»

Cremos que as razões desse êxito poderão encontrar-se na génese da obra. Diz Camilo nesse mesmo Prefácio: «Escrevi o romance em quinze dias, os mais atormentados da minha vida.» E mais adiante: «Nos *quinze atormentados* dias em que o escrevi, faleceu-me o vagar e contenção que requer o acepilhar e brunir períodos. O que eu queria era afogar as horas, e afogar talvez a necessidade de vender o meu tempo. As minhas meditações silenciosas (…).»

O que ocuparia a mente atormentada de Camilo nesses 15 dias?

Privado da companhia de Ana Plácido, a sua "mulher fatal", mulher invulgar, inconformada com os moldes burgueses do séc. XIX, e que se encontrava já na Cadeia da Relação do Porto, em virtude do processo judicial instaurado por Pinheiro Alves, o marido traído, Camilo fora, passados 4 meses, entregar-se voluntariamente às autoridades, pesando sobre ele a hipótese de degredo.

Ana Plácido, sanguinia de António Carneiro executada expressamente para o livro A Paixão de Camilo, de Rocha Martins

Ambos encarcerados no mesmo espaço, apesar de separados, continuavam a ser objecto de um escândalo, que se tornou no

1. Luís Amaro de Oliveira, *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco – Realização Didáctica, para o Curso Complementar dos Liceus, Porto Editora, Porto, 1975, p.8.
2. Jacinto do Prado Coelho, *Colóquio Letras*, n.º 38, Julho de 1977, pp.90-91.

«mais estrondoso acontecimento do Porto do seu tempo»[3].

Não duvidamos de que a presente situação dos dois apaixonados devia fazer parte das suas "meditações silenciosas". Mas dando crédito ao conceito de tempo bergsoniano, não podemos esquecer que há continuidade de todas as nossas experiências anteriores – tudo que experimentamos vai sendo assimilado no "eu" profundo, mantendo-se numa atitude dinâmica. Quer dizer, o tempo humano resulta de um cruzamento entre o *vivido e o vivendo-se*.

Camilo não pôde escapar ao fluir, *à durée*, à duração do seu passado de homem "sem honra", fruto de uma vida de boémia e de sucessivas e escandalosas aventuras amorosas, marcadas por irresistíveis seduções, raptos, abandonos e até mortes. Ter-se-á travado no seu "eu" profundo um doloroso cruzamento entre o homem e o escritor, acabando este por extravasar o remorso da sua culpa, transferindo-o para as figuras principais do *Amor de Perdição*, todas empenhadas, de acordo com o seu ponto de vista, na defesa de um código comum – *a honra*. Dado o número de palavras e de situações que documentam este "pundonor de casta", poder-se-á concluir que se tornou numa obsessão no próprio Camilo, no Camilo *escritor*. O remorso de uma vida pautada por um constante *desvio à honra* está bem patente nas palavras de Simão moribundo: «Tanta gente desgraçada que eu fiz.»[4]

Ora o *Amor de Perdição* não é mais do que o resultado dessas "meditações silenciosas", que, cruzando o passado com o presente, a realidade com a imaginação criativa, provocaram o *choro romântico*, depois o *riso realista* e no século XX, prevê o Autor, «talvez me regozige de ver outra vez as lágrimas em moda nos braços da retórica e esta 5.ª edição do Amor de Perdição quase esgotada»[5].

As iniciativas que se têm realizado por todo o País, neste séc. XXI, são a prova real de que a previsão de Camilo foi ultrapassada. A sua memória não foi, e cremos que não o será, diluída com o correr dos tempos. Tive o gosto de assistir ao **Colóquio Internacional – *Amor de Perdição* - olhares cruzados,** realizado na Casa de Camilo, S. Miguel de Seide, de 16 a 18 do passado mês de Novembro. De cada "olhar cruzado" retirei sempre reflexões valiosas. Por exemplo:

- «É urgente encontrarmo-nos com o passado para melhorar o presente – ler Garrett, Camilo, Herculano, Júlio Dinis.»
- «Ler Camilo é viajar por Portugal, mas pelo Portugal das almas.» (Unamuno)
- «Camilo escreveu: "Não deixo nada, deixo um exemplo". Foi humilde demais. Não deixou um exemplo. Deixou uma obra exemplar.» - comentou o conferencista.

Permitam-me a leitura da dramática *Declaração*, onde se encontra aquela frase: «Não deixo nada. Deixo um exemplo.»[6]

Declaração que abre o valioso epistolário camiliano *Camilo Inédito*, prefaciado e anotado pelo Visconde de Vila-Moura, que dedicou grande parte da sua produção literária ao «cego de génio», um dos *Grandes de Portugal*[7]:

DECLARAÇÃO
22 de Novembro de 1886
10 horas da noute

Os inumeraveis padecimentos que se vão complicando todos os dias levam-me ao suicídio – unico remédio que lhes posso dar.

3. *JL* de 26 de Abril de 1995, p. 6.
4. Obra citada em 1, p.241.
5. Idem, ibidem, p. 37.
6. Camilo Castelo Branco, "Declaração", in *Camillo Inédito*, com Prefácio e Notações por Visconde de Villa-Moura, edição da Renascença Portuguesa, Porto, 1913.
7. Alexandre Cabral, "Lobo, Bento de Oliveira Cardoso e Castro Guedes Carvalho". Mais conhecido literariamente por Visconde de Villa-Moura, in *Dicionário de Camilo Castelo Branco*, 2.ª edição revista e aumentada, Lisboa, 2003, pp.442-443.

Rodeado de infelicidades de especie moral, sendo a primeira a insania de meu filho Jorge, e a segunda os desatinos de meu filho Nuno, nada tenho a que me amparar nas consolações da familia.

A mãe destes dois desgraçados não promete longa vida; e se eu pudesse arrastar a minha existencia até ver Anna Placido morta, infallivelmente me suicidaria. Não deixarei cair sobre mim essa enorme desventura – a maior, a incompreensível á minha grande compreensão da desgraça. Esta deliberação de me suicidar vem de longe como um pressentimento. Previ desde os 30 anos este passo. Receio que chegado o supremo momento, não tenha a firmeza de espirito para traçar estas linhas. Antecipo-me á hora final. Quem puder ter a intenção das minhas dores não me lastime. A minha vida foi tão extraordinariamente infeliz que não podia acabar como a dos da maioria dos desgraçados. Quando se ler este papel, eu estarei gozando a primeira hora de repouso. Não deixo nada. Deixo um exemplo. Este abysmo a que me atirei é o terminus da vereda viciosa por onde as fatalidades me encaminharam. Seja bom e virtuoso quem o puder ser.

Camillo Castello Branco
S. Miguel de Seide

Ana Plácido com os 3 filhos: Manuel, Jorge e Nuno

Efectivamente, Camilo é um *clássico*, cuja obra dá uma resposta cabal à pergunta com que Ítalo Calvino designa o seu livro – *Porquê ler os clássicos?* Transcrevo uma das 14 tentativas de resposta deste escritor: «Um clássico é um livro que nunca acabou de dizer o que tem a dizer.»[8]

O legado literário de Camilo é imperecível - os temas humanos são sempre os mesmos independentemente das *Idades e dos Séculos*. O modo de os encarar e procurar resolver é que é diferente.

Saliento, agora alguns "olhares" justificativos da celebridade alcançada pelo *Amor de Perdição*, considerado um dos livros «mais populares de Camilo Castelo Branco traduzido em vários idiomas e adaptado ao teatro e cinema por diversas vezes»[9].

Maria Alzira Seixo classifica Camilo como o «Mestre do romance» e diz que gosta de designar o *Amor de Perdição* por *Livro das intensidades*[10] – *intensidade passional*, na linha de Tristão e Isolda, de Romeu e Julieta (acrescentamos nós - de Hermengarda e Eurico, de Carlos e Joaninha); *intensidade estilística, intensidade dramática, intensidade lírica*.

Ora estas componentes têm suscitado ao longo destes 150 anos a atenção e interesse dos mais diversos sectores culturais, nomeadamente do mundo literário e artístico –teatro, cinema, ópera, bailado, música, pintura – e até do mundo da medicina e dos tribunais.

Apraz-me também citar a seguinte afirmação de José Augusto França: «Simão Botelho e Teresa são os heróis por excelência duma aventura amorosa – num romance que é, por *excelência*, o romance de amor da literatura portuguesa.»[11]

E o Amor de Perdição é, «talvez, no dizer de Unamuno, a novela de paixão amorosa mais intensa e profunda que se tenha es-

8. Ítalo Calvino, *Porquê ler os Clássicos?*, editorial Teorema, Lisboa, 1991, p.9.
9. Obra citada em 7, "Amor de Perdição", p.40.
10. Maria Alzira Seixo, "O mestre do romance", in *Diário de Notícias - Quociente de Inteligência*. Número 59. Sábado, 20 de Outubro de 2012, p. 18.
11. José-Augusto França, "Camilo ou a Opção da Desventura", in *O Romantismo em Portugal*, III vol., Livros Horizonte, Lisboa, 1974, p. 658.

crito na Península»[12].

Remato esta 1.ª parte do meu trabalho com uma citação de José Régio sobre Camilo:

«Romancista genial do que se convencionou chamar o "coração humano", sem dúvida a pintura ou expressão do amor o atraiu particularmente (…) – efeito dos gostos da época e do público, das influências recebidas, sobretudo do seu mesmo temperamento.»[13]

Acrescento ainda o seguinte: encontra-se na casa de Seide um armário que pertencera a Camilo e que foi comprado por José Régio num antiquário, sendo por ele oferecido àquela Casa-Museu. Esta informação fora dada oralmente pelo Professor Doutor Aníbal Pinto de Castro, então Director da Casa de Camilo Castelo Branco (e meu saudoso Professor), por ocasião da visita de alguns membros da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, de que fazia parte o seu colega Professor Doutor José Maria da Cruz Pontes. É precisamente ao Professor Doutor Cruz Pontes que devo esta informação. Contactei, então, o Director da Casa de Camilo, Dr. José Manuel de Oliveira, que amavelmente me enviou estas fotografias e a respectiva ficha de inventário desse bem cultural. Obrigada Dr. José Manuel de Oliveira pela sua generosa disponibilidade.

Penso que a proximidade e natural comunhão de interesses das nossas duas terras me permitem relembrar o *Catálogo* da já citada exposição *Camilo e a Póvoa*[14], montada no Átrio do nosso Casino, de Julho a Setembro de 1990, por ocasião do 1.º Centenário da morte do escritor. Muitos dos presentes devem lembrar-se dessa Exposição, tê-la-ão até visitado.

Avivemos, assim, a memória com que dela ficámos: o gosto de Camilo pela nossa terra, pelos seus cafés, com destaque especial para o Café Chinêz – o maior da Póvoa – dando aos "nossos banhistas a certeza de entrarem n'um monumento d'arte decorativa"; os banhos no nosso mar, recomendados pela medicina, mas detestados por Camilo; a paixão do jogo na sua obra e nele próprio, os percursos camilianos, os encontros com visitantes, dando-se relevo ao do P.e Senna Freitas, ao de Pinheiro Chagas e ao do Visconde de Azevedo, a amizade com Francisco Gomes de Amorim.

É também evocada nessa Exposição a morte, na Póvoa, de sua irmã, Carolina Rita, e de Manuel Plácido, o filho de Ana Plácido, sendo sepultado no cemitério local da época.

É relembrado ainda Luís António Pereira da Silva – *um médico poveiro no processo de Camilo*. A terminar, a "Hora Final" – saída do ataúde da Casa de Seide para o cemitério da Lapa, a fim de ser sepultado no jazigo da família Freitas Fortuna.

Porquê neste jazigo? Camilo, sentindo o seu fim para breve, escreveu a João António Freitas Fortuna, um dos seus amigos mais devotados e fiéis (tratavam-se até por "irmãos", foi uma das testemunhas do casamento de Camilo e Ana Plácido em 9/3/1888), escreveu, dizia, a célebre carta de 6 de Abril desse mesmo ano (1888), de que vou ler o essencial: «Revalido por esta carta o que lhe propus com referência ao meu cadáver e ao seu jazigo no cemitério da Lapa. Desejo ser ali sepultado, *e que nenhuma força ou consideração o demova de me conservar as cinzas perpetuamente na sua Capela*. (…) Dê o meu amigo a estas linhas a validade de uma clausula testamentária, e, sendo preciso, faça que valha em Juízo.» Freitas Fortuna cumpriu escrupulosamente

12. Jacinto do Prado Coelho, "Amor de Perdição" (1862), in *Dicionário de Literatura*, 1.º vol., Porto, 1969, p. 50.
13. José Régio, *Ensaios de Interpretação Crítica e Outros Textos*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 2009, p.97.
14. Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, *Camilo e a Póvoa com uma incursão original no universo e na vertigem dos jogos de azar* - Catálogo da Exposição, Póvoa de Varzim, 1991.

os rogos do amigo. (…) Esta declaração «foi responsável da não transferência dos despojos do glorioso escritor – já no nosso século – para o Panteão Nacional, como já desejaram, propuseram e defenderam alguns dos seus mais devotados admiradores»[15].

Em 1912, o visconde Villa-Moura escreve no *Prefácio* de *Camillo Inédito*: «E, sempre trágico, n'um ultimo requinte de sarcasmo, elle vae, na ultima romaria, a cumprir a vontade expressa n'uma carta – descansar na Lapa á sombra d'um mármore emprestado. E' um mármore modesto, mas que vale o Pantheon!

Indicou-lh'o o Destino, contra a consciência amolecida do paiz que bocejava, a mêdo, a ideia de o acantonar nos Jeronymos. E assim, ainda o pó da sua desgraça foi parar ao carneiro mais próprio, o da *Familia-Fortuna*!

Ahi jaz! Quer dizer, ahi ri ainda, em pó, o riso eterno da desgraça, na mascara da Fortuna, no seu velho carneiro de sarcasmo! O jazigo-Fortuna é o mármore onde o seu genio sinistro cahiu a rir desgraça, a Morte!

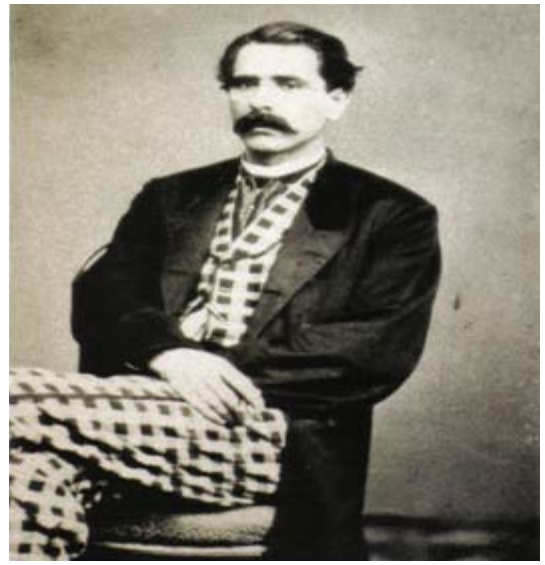
Este livro é um retalho da sua grande sombra errante…

Ancêde 1912 (Dezembro).»[16]

Com a "Hora Final" terminava a referida Exposição *Camilo e a Póvoa* que deixara, então, a ideia, agora avivada, de que «a memória poveira na vida e na obra de Camilo é mais profunda e firme do que pensávamos»[17].

E quanto à memória vila-condense na vida e obra de Camilo? Será também mais viva e firme do que pensamos?

Comecei por consultar o Boletim Cultural *Vila do Conde*, comemorativo do Centenário da Morte de Camilo e, portanto, editado também em 1990, o mesmo ano da Exposição poveira.



Camilo em 1858

Logo que o abri, fui atraída pelo começo do seu artigo liminar. O Autor, João Conde Veiga, evocando o seu peregrinar por terras de Basto, diz: «No tempo em que casei, escreveu-me um amigo meu, camilianista distinto, para me dizer quanto me invejava ir eu morar para sítios por onde Camilo andara.»[18]

Por curiosa coincidência, na mesma semana em que fui solicitada para apresentar este trabalho, aqui, em Vila do Conde, e, talvez por isso mesmo, ao entrar para um restaurante da Praça Antero de Quental, senti uma emoção nova ao deparar com a já conhecida inscrição mural: «NESTA CASA RESIDIU CAMILO CASTELO BRANCO»; e desviando o meu olhar para a direita: «CASA ONDE RESIDIU O GLORIOSO POETA ANTHERO DE QUENTAL DE 1881 A 1891 HUMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILLA DO CONDE 1895.»

O que senti deixou-me presa ao local,

15. Obra citada em 7, "Fortuna, (João António de)", pp.346-347.
16. Obra citada em 6, Prefácio, pp.14-15.
17. Obra citada em 14, p. 366.
18. João Conde Veiga, "Camilo e os Jornais", *Vila do Conde*, Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, Nova Série – N.º 5, Junho/1990, p.5.

olhando fixamente para aquelas letras que, a certa altura, sofreram uma transformação: já não eram letras, mas sim a imagem de cada um daqueles grandes homens ganhando vida naquelas paredes, oferecendo-nos o exemplo da sua vida e obra.

Compreendi, então, a "inveja" dos que não podem calcorrear esses caminhos que eternizam os passos daqueles que por lá passaram.

Recordo uma sentida expressão do Dr. João Bigotte Chorão ao proferir a sua erudita conferência, por ocasião do já referido Congresso Internacional: «Agradeço por estar neste Santuário camiliano.»

Não será isto sentir a *Poética do Espaço*, fundamente estudada por Bachelard?

Efectivamente, passar por sítios por onde passaram homens como Camilo, Antero, Eça, António Nobre é avivar a sua memória, é dar vida à sua imagem, imaginando-os a criar as suas narrativas ou poemas, a extravasar os seus "males do corpo e espírito", a denunciar os males da sociedade, infortunadamente, ainda, com grande actualidade.

Impossível passar por esses sítios sem sentir o que Gaston Bachelard denomina «La Dialectique du Dehors et du Dedans»[19], isto é, «A dialéctica do exterior e do interior».

Enquanto Antero residiu 10 anos nesta cidade, Camilo veio para Vila do Conde por pouco tempo. Que razões o trouxeram? A procura de melhoras para as suas múltiplas mas irresolúveis queixas, dado o seu temperamento irrequieto e nervoso, e, também, a esperança de ser tratado pelo afamado médico Dr. Bento de Freitas Soares.

Quem era Bento de Freitas Soares?

Maximiano Lemos em *Camilo e os*

Bento de Freitas Soares

Médicos dedica-lhe o capítulo xxv, dando-nos informações minuciosas sobre a sua personalidade. Nasceu em Vila do Conde (1822-1887), foi aluno distinto da Universidade de Coimbra nos cursos de Filosofia e Matemática, formando-se em Medicina em 1849. Além de clínico competente, exerceu cargos públicos e políticos (era militante do partido regenerador): presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, deputado, governador civil do Porto e director da Alfândega do Porto até à data do seu falecimento.

Viveu sempre num modestíssimo prédio. Conta-se que o rei D. Luís, passando por aquela casa e ao saber a quem pertencia exclamou: "Que casa tão pequena para um homem tão grande". Morreu pobríssimo: «sua irmã teve de vender as comendas para acabar de pagar os direitos que devia à fazenda pelas mercês recebidas»[20].

E Maximiano Lemos informa ainda: «Camilo desde 1864 a 72 residiu principalmente no Porto. O Verão passava-o em S. Miguel de Seide e frequentemente ía a banhos à Foz, a Leça da Palmeira e principal-

19. gaston bachelard, " La Dialectique du Dehors et du Dedans", *la poétique de l'espace*, 8.ª edição, Presses Universitaires de France, Paris, 1974, p.191.
20. Maximiano Lemos, *Camilo e os Médicos*, XXV, "Bento de Freitas Soares", Companhia Portuguesa Editora, Porto, 1920, pp.391-399.

mente à Póvoa de Varzim. De Seide fazia excursões a Braga, a Vizela, a Santo Tirso e a Famalicão. Em todas estas terras, as suas enfermidades reais ou supostas o punham em contacto com médicos.»[21] Em Braga, relacionou-se com o célebre médico António Maria Pinheiro Torres e Almeida. E numa carta a Vieira de Castro diz: «Amanhã vou ouvir um médico de Braga, depois vou ouvir outro a Vila do Conde. Se me não derem remedio, se me disserem que este estado póde resistir aos medicamentos, então terei a grandissima coragem de fechar os olhos, apagando n'elles as imagens onde eu via espelhada a minha vida toda.»[22] O médico de Braga deveria ser Pinheiro Torres (1840-1901), então em princípios do exercício da sua profissão; o de Vila do Conde, Bento de Freitas Soares.

Talvez por 1888, Camilo escreve a Ana Plácido: «O Gomes de Braga disse-me que ouvira isto ao médico António Maria: "O Camillo ao que padece ha 20 annos já devia ter morrido. Tem rijas fibras; mas no desalento em que está, não pode viver". Isto é uma exactidão matemáthica. Não posso viver.»[23]

Mas a relação de Camilo com Vila do Conde não se manifesta apenas na sua vida. Encontra-se, também, como é natural, na sua obra. Essa relação já foi feita por vários estudiosos. Entre eles, cito o Dr. Joaquim Pacheco Neves, que, no Boletim de 1990, fala de três obras relacionadas com Vila do Conde. Mas antes de as referenciar, permitam-me que evoque a memória do Dr. Pacheco Neves com uma certa saudade dos tempos em que nos dirigíamos ao seu consultório, na Póvoa, na Rua da Junqueira. Já nessa altura, tinha na minha frente o médico desdobrado em homem de letras, confirmando o que Miguel Torga diz no seu *Diário IX*: «A caneta que escreve e a que prescreve revezam-se harmoniosamente na mesma mão.»[24]

Desculpem este saudoso desvio circular.

As obras apontadas pelo Dr. Pacheco Neves são: *A Enjeitada, O Condenado e Voltareis, Ó Cristo?*

O livro *A Enjeitada* é precedido de uma *Dedicatória* ao Dr. Manuel de Freitas Costa, Meretíssimo Juíz da Relação do Porto, por este lhe ter fornecido o enredo novelístico, como está claramente expresso nessa *Dedicatória*: «Neste romance encontra V. Exa. o desenvolvimento da história que me comunicou. Se algumas cores do quadro substituí por outras, obedeci a umas regras de arte que prescrevem ao romancista a dura lei de recompor o que parecia estar bem feito das mãos da natureza.»[25] Mas Alexandre Cabral no seu *Dicionário* diz que não deve ter sido essa a única razão da oferta. «Camilo manteve com o Juíz e seus filhos, Manuel de Freitas Costa e Maria Beatriz de Freitas Costa um relacionamento muito fraterno.»[26]

José Cardoso Vieira de Castro, íntimo de Camilo

21. Idem, ibidem, p.350.
22. Justino Mendes de Almeida, *Camilo Castelo Branco*, Obras Completas, vol. XVII, Correspondência I, Lello & Irmão – Editores, Porto, 1994, p.463.
23. Obra citada em 6, pp.129-130.
24. Miguel Torga, *DIÁRIO IX*, 2.ª edição, Coimbra, 1977, p.60.
25. Obra citada em 22, *A Enjeitada*, Vol. V, Lello & Irmão – Editores, Porto, 1986, p.183.
26. Obra citada em 7, "Costa – I, Manuel de Freitas", pp.258-259.

Camilo sentiu de tal modo a tragédia de seu amigo Vieira de Castro que «sai em defesa do homicida, escrevendo ficções, artigos, cartas e teatro. Quer influenciar a opinião pública»[27]. Dentro desta intenção estão *Voltareis, ó Cristo*? e *O Condenado*.

Voltareis, ó Cristo? – é uma narrativa que começa exactamente assim: «Um dos meus companheiros de jornada para Vila do Conde era sacerdote idoso, de mui agradável semblante e maviosa tristeza no olhar contemplativo. Os outros passageiros, gente alegre e agitada pelo trabalho íntimo duma digestão rija, conversavam bestialmente a respeito do meu amado e honrado amigo José Cardoso Vieira de Castro.»[28]

Esse companheiro de viagem convida Camilo a deslocar-se à Póvoa: «Como você está em Vila do Conde, disponha de duas horas inúteis, e vá à Póvoa, onde tomo banhos, se quiser ouvir uma história em que aparece esclarecido o absurdo pela infernal que lhe derramou a catástrofe desse grande coração.»[29]

A tenebrosa e horripilante história, contada pelo padre, passara-se com ele próprio há quinze anos. Camilo pretende através dela justificar o estado angustioso de Vieira de Castro.

Mas quem é Vieira de Castro? Transcrevo uma nota esclarecedora da sua vida dramática, inserida em - *Camilo Íntimo – Cartas Inéditas de Camilo Castelo Branco ao Visconde de Ouguela*, livro recentemente publicado, graças à eficiente intervenção do nosso amigo e conterrâneo Arquitecto Campos Matos, um distinto queirosianista, que, alargando os seus interesses literários, nos surpreendeu com essa valiosa correspondência camiliana, ao longo de 16 anos, de 1872 a 1888: «José

José Cardoso Vieira de Castro e sua mulher Claudina Guimarães

Cardoso Vieira de Castro foi um dos grandes amigos de Camilo e seu companheiro por largos anos. Casado com uma brasileira, acabou por assassiná-la em sua residência da Rua das Flores, em Lisboa, ao flagrá-la em adultério. O crime e o respectivo processo apaixonaram a atenção do público à época. Vieira de Castro, condenado ao degredo, faleceu em Luanda, a 5 de Outubro de 1872.»[30]

E Camilo, numa carta a esse amigo de infância, Carlos Ramiro Coutinho, então Visconde de Ouguela, datada de Dezembro de 1872, cerca de dois meses após a morte do amigo, diz: «Tive ontem cartas de Luanda. Vieira de Castro foi envenenado. Dois dias antes havia chegado a Luanda uma corveta brasileira. Como a sogra está amancebada com um italiano, deve ter sido bem fornecida dos venenos enérgicos. Vieira de Castro tomou um copo de sedlitz, e caiu logo que se lhe abrasava o peito e a cabeça. Transportaram-no já sem acordo à cama, onde agonizou dez horas; mas sem falar. Que desgraça!

27. José Viale Moutinho, *Camilo Castelo Branco, Memórias Fotobiográficas* (1825-1890), 1.ª edição, Editorial Caminho, Alfragide, 2009, p.187.
28. Camilo Castelo Branco, *Voltareis, Ó Cristo*, 4.ª edição, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, Porto, s/d, p. 165.
29. Idem, ibidem, p.168.
30. *Camilo Íntimo – Cartas Inéditas de Camilo Castelo Branco ao Visconde de Ouguela*, 1.ª edição, Clube do Autor, Lisboa, Setembro de 2012, p.61.

E está morto e não há nada que lhe fazer em sua vingança! Mando-te o retrato do que ele era quando morreu. Não o confies de pessoa estranha, porque não quero que haja cópia. Guarda-o para ti, porque volvido um século há-de falar-se desse infeliz, com respeito. Repara no emaciado dessas faces, e no véu de lágrimas que parece empanar-lhe a vista. Retratou-se em Setembro e morreu em Outubro.»[31]

A outra obra, *O Condenado* – é uma peça de teatro, escrita durante o tempo em que Camilo estanciou por Vila do Conde – isto é, nos finais de 1870, princípios de 1871. Transcrevo o que diz Frederico Fernandes no Boletim de 1990: «*O Condenado* foi escrito em Vila do Conde, numa das casas situadas no hoje chamado *Largo de Antero de Quental*, por nela ter vivido o Poeta numa delas, situada no mesmo Largo, do lado poente.»[32]

A peça é precedida de uma dedicatória ao "infeliz amigo", terminando assim: «Falta-te morrer, Vieira de Castro, para que em tua sepultura se respeitem as cinzas de um grande coração extremado na honra e na desgraça.»[33]

Tal como o *Amor de Perdição*, elaborado nos quinze dias mais atormentados da sua vida, *O Condenado* deve ter sido elaborado em poucos dias ou poucas semanas, sob a viva emoção do crime passional praticado pelo seu amigo, amigo que tão arduamente o defendera quando andara fugido à Justiça, por causa da sua paixão adulterina por Ana Plácido, casada com Pinheiro Alves.

Numa carta a Vieira de Castro, Camilo diz:«Estou em Vila do Conde a cinco dias. Hontem recebi a tua carta devolvida de Seide. (…) Tenho sentido aqui algumas melhoras. Comecei a escrever um drama(…) És tu que o inspiras.(…) Tenho o primeiro acto escrito. O titulo ha-de ser *O Sentenciado* ou *O Condemnado.*»[34]

Transcrevo ainda mais alguns extractos da correspondência de Camilo para Vieira de Castro, documentando bem a sua preocupação quanto à situação dramática do amigo, à sua honra e ao seu julgamento:

«Meu José Cardoso

Faltam-me a dias noticias tuas. Pelo que li n'um periódico espera-se o teu julgamento em outubro. Tu não me fallas d'esse dia. Eu penso n'elle, e não sei se tremo se me alegro quando o vejo avizinhar-se. O meu convencimento, mais do que vaticínio, é que serás absolvido. Se o não fosses, todo o homem de honra e pejo deveria vestir luto. (…) Quando eu estive preso achei grande dificuldade em encontrar um jornal que dissesse que eu sofria da vista. Graças a Deus! chamam-te honrado. Bem-aventurada prisão a d'aquelles que a imprensa chama honrados.

Alegra-te. Muita gente há-de começar cedo a ter remorsos de te insultar no teu magnanimo infortunio.

De mim, filho, nada te posso dizer bom. Tenho vivas saudades da solidão de Seide. A urbanidade d'estes sujeitos de Villa do Conde aflige-me. Está aqui o Plácido de Freitas Costa que falla bem de ti.»[35]

«Meu Vieira de Castro

Estarás julgado? Se no meu coração fallasse Deus, estarias absolvido. (…) Crê-se possível a tua absolvição, mas, ao mesmo tempo releio a tua carta, onde dizes: "É certo que serei condenado." (…) a estas horas se está representando no Porto o drama.»[36]

31. Idem, ibidem, pp.87-88.
32. Obra citada em 18, Frederico Fernandes, "O CONDENADO", p.41.
33. Obra citada em 22, *O Condenado*, vol. IX, 1988, p.1061.
34. Obra citada em 22, vol.XVII, pp.480-481.
35. Idem, ibidem, pp.482-483.
36. Idem, ibidem, pp.492-493.

«Meu amigo

Já sei tudo. Sinto vontade de te felicitar. Hoje compreendo que nenhuma outra situação te convinha. Tens por ti o respeito de muitos que te haviam vituperado. (…) Bem. Dez anos de degredo. A relação converterá isso em cinco. Temos trinta e um anos. Estás honrado, estás pobre, estás debaixo d'um castigo que te depura. (…) Compaixão! Para quê? basta-te o respeito. (…) O meu terror passou. Hontem fui victoriado no teathro por amor de ti. Hoje creio que lá serás adorado no infeliz que tem uns traços remotos da tua desgraça.»[37]

«Meu Vieira de Castro

(…) Ora vê tu, filho, no que se tornaram aquelles dous rapazes que em 1858 na travessa do laranjal, diante de um inspirativo fogão, conversavam acerca de … Que tombos do mundo e de nós (…)

E onde, meu filho!

Onde doze anos depois, paramos a olhar para o passado! Não sei se um quarto de cárcere cederia em tristeza a um em Vila do Conde.»[38]

Em 1871 parece que Camilo ainda morava em Vila do Conde. No ano anterior, escreveu uma carta a Castilho dizendo: «A minha saúde é péssima. Estou em Vila do Conde, ainda, a fazer não sei o quê. Passo os dias na cama (…).»[39]

E numa carta dirigida a Oliveira Martins pergunta:«Que é feito do Sr. Antero de Quental? Disseram-me que ele vive em Vila do Conde. Eu já lá estive três meses e cheguei a ter abcessos e furúnculos de tédio. SC, 24/11/8.»[40]

Graças a uma informação do meu colega e amigo Dr. António Amorim e da Dra. Marta Miranda, acrescento outra obra de Camilo – *A Filha do Arcediago* – em que há um episódio nocturno passado em Casal de Pedro, Junqueira, Vila do Conde, famoso por umas «pulgas (cito) cujas netas eu encontrei trinta anos depois, pulgas enormes e ferozes, que arrastam as meias dos passageiros, depois que lhes exaurem as artérias dum sangue azedado pelo maldito vinho, que a estalajadeira vos ministra, perguntando-vos se sabeis alguma mezinha para matar as *bichas* dos pequenos.

Pernoitei aí uma vez na minha vida. Compreendi, no quarto que me deram, os suplícios do cristão primitivo atirado ao circo. *Cristão às pulgas*! Deveria ser, no império romano, um grito de prazer para o paganismo sanguinário, como o fatal *Cristão às feras*.

Era alta noite, e eu não podia transigir, dormindo, amigavelmente com a ferocidade dos insectos, se é que não podemos chamar cetáceos àquelas pulgas, de horrível recordação»[41].

É bem visível o tom irónico e hiperbólico da escrita camiliana.

Cito ainda um artigo publicado no semanário *Renovação*, de 3 de Agosto de 1948, da autoria de João Maria dos Reis Pereira, irmão de José Régio. Transcrevo o seu parágrafo inicial:

«Na Casa do Largo Antero de Quental onde morou Camilo Castelo Branco foi, há dias, colocada uma lápide lembrando a passagem por Vila do Conde do grande escritor, cujo nome os anos não apagaram e cuja obra as obras novas de outras Escolas não desmereceram.»[42]

37. Idem, ibidem, pp.494-495.
38. Idem, ibidem, pp.496.
39. Obra citada em 22, vol.XVIII, p.389.
40. Idem, ibidem, p.1020.
41. Camilo Castelo Branco, *A Filha do Arcediago*, 9.ª edição, conforme a 3.ª revista pelo Autor, Parceria A.M. Pereira, Lda., Lisboa, 1971, Cap. XXVII, pp.285-286.
42. João Maria dos Reis Pereira, "Vila do Conde e Camilo Castelo Branco". Artigo publicado no semanário *Renovação* com sede em Vila do Conde, no dia 3 de Agosto de 1948, in *Boletim da Casa de Camilo* - 1ª série, nº 3/4 (Julho- Dez. 1964) pp.37-39.

Mais adiante, nesse artigo, gentilmente enviado pelo Dr. José Manuel de Oliveira, lê-se:

«Referências a Vila do Conde surgem em vários dos seus livros e em muitos passos da sua correspondência.»

Anoto, apenas, o título das obras, aí citadas, relacionadas com Vila do Conde, quer pela naturalidade das suas personagens, quer por servir de cenário às suas narrativas:

Romance Dum Homem Rico – "o mais querido dos seus romances"
A Filha do Dr. Negro
Estrelas Funestas
Três Irmãs
Quatro Horas Inocentes
Esboços de Apreciações Literárias

quer ainda pela convivência com amigos vila-condenses ou pela correspondência epistolar:

José Maria Vieira – que vivia em Azurara
Dr. Custódio Veloso – advogado de mérito
Pinho Leal – escritor que foi um dos seus melhores amigos
Plácido de Freitas Costa – "seu adorado amigo"

João Maria dos Reis Pereira remata o seu artigo dizendo: "…tudo nos diz que Vila do Conde não foi para Camilo Castelo Branco uma terra de estranhos(…)".

E Camilo Castelo Branco também se encontra no Espólio desta Biblioteca, através de (e cito) «algumas dezenas de livros que pertenceram à Biblioteca particular de Camilo Castelo Branco e que foram adquiridos, ao longo de muitos anos, em alfarrabistas e leilões, pelo apaixonado camilianista que foi o Dr. Jorge de Faria».[43]

É um trabalho organizado por Monteiro dos Santos. Esse investigador incansável dividiu o seu trabalho em: *livros com notas*, dos *assinados*, dos que lhe foram oferecidos com *dedicatória manuscrita*, dos assinados por Ana Plácido e *várias notas*, ainda não publicadas.

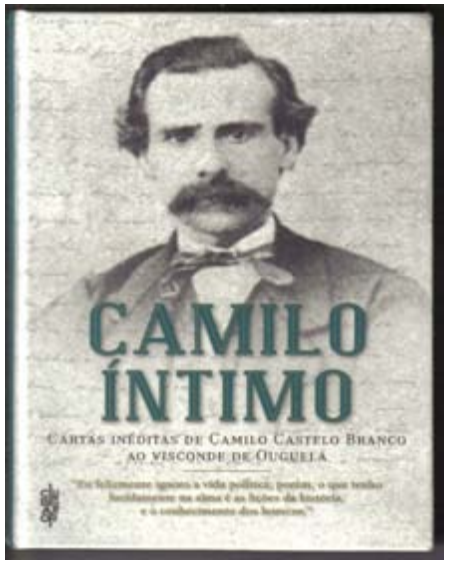
Não posso citar o nome de Monteiro dos Santos sem o evocar com uma saudade amarga. Amarga, porque acedera ao nosso pedido de colaborar no número comemorativo do Cinquentenário do nosso Boletim. Fê-lo prontamente, enviando-nos um artigo sobre os seus amigos poveiros – Dr. Jorge Barbosa, Coronel Martins da Costa, sua irmã Maria da Glória e Pe. Manuel Amorim – artigo intitulado *Padre Manuel Amorim, uma amizade garantida*[44].

Ora, quase na véspera do lançamento desse número, fomos surpreendidos com a lamentável notícia do seu falecimento, ocorrido a 22 de Novembro de 2008[45].

Gostaria de me deter um pouco no já referido livro, publicado no passado mês de Novembro, com prefácio de A. Campos Matos - CAMILO ÍNTIMO – *Cartas Inéditas de Camilo Castelo Branco ao Visconde de Ouguela.*

A leitura desta correspondência entre Camilo e o Visconde de Ouguela, Carlos Ramiro Coutinho, (1830-1897), seu amigo desde os tempos da escola primária, permite-nos mergulhar na vida íntima de Camilo – homem irrequieto e crucificado, dominado por um sentimento trágico da vida. As suas cartas são queixumes de tantos males físicos ou do espírito - «Eu não tenho um dia de paz do espírito nem descanso de corpo»[46] – diz numa

43. Obra citada em 18, A.Monteiro dos Santos, "Camilo Castelo Branco no Espólio da Biblioteca Municipal de Vila do Conde", p.33.
44. A. Monteiro dos Santos, "Padre Manuel Amorim, uma amizade garantida", *Póvoa de Varzim*, - Boletim Cultural, vol.42, edição da Câmara Municipal, 2008, pp.127-129.
45. Idem, ibidem, Maria da Conceição Nogueira, "Nota de abertura", p.13.
46. Obra citada em 30, p.244.



carta de 20 de Julho de 1887; são confissões dramáticas -- sempre doente, (insónias, reumatismo, bronquite), pressente que vai ficar cego – «Continuo a padecer de tudo, e principalmente dos olhos. Tenho à volta de mim 14 luzes para ver o que te escrevo»[47] (18 de Novembro de 1886); e numa carta de 10 de Abril do ano seguinte, 1887, desabafa: «Estou quase cego (…). Todas as minhas infelicidades de corpo e alma eram delícias antes de eu sentir esta suprema desgraça. Se isto progredir, resolverei depressa a crise.»[48] Sabemos como, não é verdade? E numa carta não datada, resume assim a sua situação: «Aqui tens o meu fim de vida. Parece que me sinto num banho de lama, à espera que esta lama se petrifique e se faça sepultura.»[49]

O "irremediável estado"[50] a que chegou Camilo não pode surpreender-nos, depois de lermos os seus desabafos ao longo destes 16 anos de correspondência epistolar, de 1872 a 1888, para o seu grande amigo, Visconde de Ouguela: «Cá estou apodrecendo na cama. Tenho profundo tédio de mim»[51]; «Estou bem doente, mas não é novidade isto»[52]; «Vim doentíssimo para Seide (…)»[53]; «Ainda vivo, mas não sei se por muitos dias.»[54]

Estas cartas revestem-se de um particular interesse para nós, poveiros, pelas múltiplas referências à passagem ou estadia de Camilo, mais ou menos prolongada, na nossa terra, a conselho médico para beneficiar dos banhos de mar. Mas penso que será de interesse, para todos, a leitura de alguns dos seus extractos.

A reacção de Camilo perante essa prescrição está bem expressa na carta de abertura de ***CAMILO ÍNTIMO***, datada de *Póvoa de Varzim, 11 de Setembro de 1872*. Transcrevemos o seu parágrafo inicial: «Tenho colhido algum benefício do ar do mar. Em 22 dias tomei 2 banhos. Neste andar espero chegar à decrepitude com meia dúzia.»[55]

Mas Camilo não procura só a Póvoa. Nas suas cartas há referências a idas para o Porto, Coimbra, Pedras Salgadas, Vidago, Vizela, Braga e Lisboa. Vejamos:

«Foz do Douro, 31 de Julho de 1881

Recebi a tua carta na Foz; 2.ª feira volto para casa. O mar incomoda-me.»[56]

E passados quinze dias:

«Seide, 16 de Agosto de 1881

Já não sei onde hei-de estar. Em 15 dias ensaiei quatro paradeiros, uns nas montanhas, outros nas praias. Em toda a parte o tédio, o asco das coisas e das pessoas. A doença, a doença que prenderia outro qualquer desgraçado à cama. Eu, não. Hei-de morrer em pé. Depois de amanhã vou para as Caldas de Vizela.»[57]

A expressão da sua inquietude atinge o máximo numa carta datada do Porto, 17 de Dezembro de 1874:

«Penso, outra vez, em mudar para Lisboa. Não te rias; eu hei-de andar sempre nisto até me aposentar definitivamente no cemitério.»[58]

Embora amargamente, até nos rimos com este eufemismo repassado de ironia.

Para compreendermos a existência de toda esta correspondência, eis uma declaração do seu destinatário, o Visconde de Ouguela, em *O Imparcial*, de 16-3-1889, um ano antes da morte de Camilo:

«Nasci para a vida das letras ao lado de Camilo Castelo Branco. Estimo-o como a um irmão, respeito-o como mestre e amigo dedicado, e entro no número dos que avaliam os donosos impulsos do seu nobilíssimo coração.»[59]

Reli todas as cartas de ***CAMILO ÍNTIMO*** e referente a Vila do Conde apenas encontrei na carta n.º 5, datada do Porto, 25 de Setembro de 1872, o seguinte:

«(…)Ontem à noite vieram procurar-me Tomás Ribeiro, e o governador civil daqui, Bento de Freitas Soares. Improperei violentamente o procedimento vilão de me abrirem as cartas enviadas para ti. Bento de Freitas negou a possibilidade do acto, pelo menos defendeu o ministro do Reino de tão insidioso aleive.»[60]

E, numa carta de 7 de Dezembro de 1882, escreve: «Na cama. Nevralgias, catarros, paralisias, o diabo. Suspeito que a junta de paróquia me quer atirar o cadáver ao Rio Ave, porque sou ateu e de mais a mais herege, diz um membro da junta. A heresia é o pior. Não me dá cuidado isto.»[61]

Não é de admirar a inexistência de mais referências a Vila do Conde, uma vez que esta correspondência se inicia em finais de Setembro de 1872, e, segundo vimos, a estadia de Camilo aqui processa-se de finais de 1870 a inícios de 1871.

Em Camilo Inédito encontra-se uma carta datada de Vila do Conde, de 9 de Dez. de 1870, dirigida a Francisco Lourenço da Fonseca, o primeiro médico oculista que houve em Portugal, autor de várias obras em prosa e verso. Agradeço ao meu colega e amigo Dr. António Azevedo o envio, via e-mail, dessa carta de que vou ler um extracto:

«Ex.mo Snr.

O livro que V. Ex.a obsequiosamente me enviou é um seguro incentivo para lhe vaticinar formosos trophéos (Refere-se ao volume *Goivos d' Aldeia*). Digo trophéos, porque em Portugal escrever é luctar, e pôr um livro na praça é como pendurar um trophéo em salla d'armas. (…) Entretanto peço a V. Exa. que trabalhe sem esmorecimento. Quando envelhecer, sentirá satisfação em dizer "trabalhei". (…) nesta saudável transpiração depura-se m.to vicio, muita acrimonia de amarguras intimas, e o que mais é, m.to sarcasmo com que a gente se desentupe e vinga.

Disponha da sincera estima e admiração do

De V. Exa. collega e V. dor att.to
Camillo Castelo Branco

47. Idem, ibidem, p.332.
48. Idem, ibidem, p.333.
49. Idem, ibidem, p.347.
50. Idem, ibidem, p.55.
51. Idem, ibidem, p.195.
52. Idem, ibidem, p.228.
53. Idem, ibidem, p.242.
54. Idem, ibidem, p.294.
55. Idem, ibidem, p.31.
56. Idem, ibidem, p.307.
57. Idem, ibidem, p.308.
58. Idem, ibidem, p.179.
59. Idem, ibidem, p.119.
60. Idem, ibidem, p.39.
61. Idem, ibidem, p.321.

V.ª do Conde
9 dez. de 1870.»[62]

Encontrei também uma carta dirigida a Manuel Negrão, um dos amigos mais dedicados de Camilo e com quem manteve convivência quotidiana até à retirada definitiva de Negrão para o seu solar de Mosteirô, na margem direita do Douro, concelho de Baião. (Agradeço esta informação geográfica ao meu amigo Dr. António Amorim). Mas a amizade entre eles nunca se interrompeu, continuando através de correspondência epistolar. Transcrevo essa carta datada do Porto, de 11 de Fevereiro de 72:

«Meu caro Negrão
Cheguei hontem de Lisboa. Encontrei a tua carta. Fui logo procurar o Governador Civil. Soube que tinha ido passar o entrudo a Vila do Conde, d'onde é natural. Indaguei acerca do amanuense moribundo. Effectivamente um tal Simões está thysico em 3.º grau, mas não moribundo. Devo prevenir-te que as mais fortes pressões sobre os governadores civis são as influências eleitoraes, o que para cada logar d'estes há dusias de bachareis a solicital-os. Não obstante eu hei-de empregar todos os rogos para servir esse valentão que jogava o pao comigo há 16 annos, ou coisa assim.

Encareceram a preponderância que tenho sobre o Freitas Soares. O homem diz que me deseja servir; mas, como nunca lhe pedi nada, vou agora experimentar.

Adeus, meu caro Manuel
Que saudades, rapaz!...
Porto, 11 de Fevereiro de 72
Teu Camilo.»[63]

Terminamos com uma citação de Andrée Crabbé Rocha, retirada da epígrafe de ***Camilo Íntimo***:

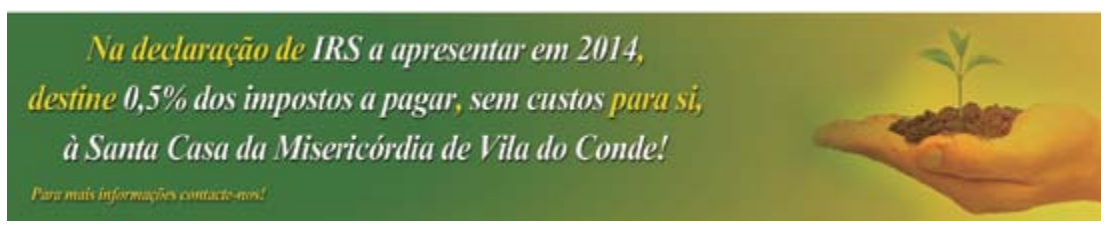
«Todo o epistolário camiliano constitui um documento de primeira ordem para o conhecimento íntimo do homem-tragédia de Seide, das suas estranhas reacções e do seu génio agreste e contraditório.»[64]

Muito obrigada.

Maria da Conceição Nogueira

62. Obra citada em 6, Carta a Francisco Lourenço da Fonseca, datada de Vila do Conde, 9 Dez 1870, pp.65-66.
63. Idem, ibidem, Carta a Manuel Negrão, datada do Porto, 11 fevereiro 72, pp.27-28.
64. Obra citada em 30, p.9.

OBS: Por opção da autora, o texto respeita o acordo ortográfico antigo, ainda em vigor.



O Caminho mais longo é o que vai até nós

Pensei no Natal deste ano agarrado a um livro enquanto estive internado numa estância hospitalar de grande qualidade na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. O romance, donde tirei o título deste artigo, é recente e tem charme natalício. "Desumanização". É um roteiro de abismo e de complexidade atordoante que Valter Hugo Mãe escreve e só com a ajuda dalgumas análises consegui penetrar nos interiores da história. Uma história onde o humano se desintegra no divino. Por isso, tudo no romance, confessa o autor, é atacante declaração de amor.

Não peço licença para puxar a brasa à minha sardinha já que os romancistas não são proprietários das ideias que lançam nos seus livros. O romance expulsa depressa o romancista. Não lhe concede tempo para se eternizar naquilo que, uma vez escrito, não lhe pertence mais. (Valter Hugo Mãe).

Diante do enigma da alma as posições dos que a tentam abordar são diferentes. O romancista fica inquieto. O místico, perplexo e o profeta que fala por Deus, deslumbrado. Todos, porém, tentam encontrar resposta para as ânsias mais violentas das paixões e sentimentos que são os ventos da nossa indisciplina interior.

A paisagem de Natal é como a Islândia. Pertence a Deus. Tudo é beleza de "coisas escondidas" no ventre do mistério, muito embora e cada vez mais, a gaguez das ideologias tente prostituir ou roubar esse mistério, gramaticado no sobrenatural.

O romance "Desumanização" não é um compêndio da teologia, mas nele se inscreve uma aritmética de ideias generosas ao gosto dos evangelhos antigos. Revela verdadeiramente o sentido de "levar as palavras ao limite do que é possível dizer". Pelo menos, eu tiro dele as mesmas lições que habitam essas paisagens bíblicas, onde os profetas publicitam o que acreditam sem nada saber dizer. A Bíblia, palavra de origem grega que significa livro, é o primeiro romance do desencontro que confronta a fraternidade humana com o "Grande Irmão" suspenso na crença de cada terráqueo e que vai chegar no Natal.

Não há romance, bíblico ou profano, sem habitação humana. Isaías é o primeiro escolhido para atacar a desumanização do seu tempo. Professa uma fé política para descontaminar a terra invadida por monstros saídos das nossas veias. "Quero ser mais longe", eco do profeta no romance de Valter Hugo Mãe. Ir mais longe, como diz o povo, é caminho fácil. Vamos pelo próprio pé e apenas chegamos à fronteira onde o fim acaba. "Ser mais longe" vai para lá do fim. Obriga a "resolver-se", a "regenerar-se", a provocar a erupção do próprio ser. (Idem, Valter H. Mãe).

João Baptista é a segunda personagem do romance de Natal. É mais vigoroso que o barbudo pai Natal, inventado para distrair a humanidade. João Baptista, o pedagogo da psicanálise antiga, desafia o mundo a "preparar caminhos". Desassossega a história da humanidade, habituada a confundir e a tornar tortuosos esses caminhos de redenção. Uma história de "fraternidade perdida", desumanizada. Uma história andada por caminhos curtos que nunca nos "levam a nós".

Cito de cor, apara finalizar, o poema de João Saraiva que comprova a progressiva desumanização, fatidicamente instalada entre nós e sem fim à vista.

"Ó meu Menino Jesus!
Homens e bois Te adoraram.
E tantos séculos depois,
Ainda mansos são os bois,
Mas os homens pioraram".

P.e Bártolo Paiva Pereira

Atividades dos Equipamentos Sociais

Lar de Terceira Idade

ANIVERSÁRIO DO LAR – 15/06/2013

No presente ano, o Lar de Terceira Idade comemorou a seu 24º Aniversário. Iniciámos esta data com uma Celebração Eucarística, na Igreja da Misericórdia, que contou com a presença de inúmeros convidados, utentes e a participação de vários técnicos e colaboradores. A comemoração teve continuidade no Lar de Terceira Idade com um lanche ajantarado onde, em conjunto, se cantaram os parabéns!

Anabela Marques (Colaboradora do Lar de Terceira Idade):

"Foi gratificante ver a alegria de todos os presentes na celebração de um dia tão importante para o Lar de Terceira Idade. Poder celebrar 24 anos de existência em "família" revela o forte sentimento que nos une."

Momento do lanche convívio de aniversário do Lar

DIA DA AMIZADE – 29/07/2013

Para comemorar o "Dia da Amizade", convidámos os utentes do Lar de Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim a passarem uma tarde diferente e de convívio junto dos nossos utentes. Como os Jogos Tradicionais são bem acolhidos por todos, organizámos um "Torneio de Bingo" para comemorar esta data. Assim procurámos promover um momento festivo, de convívio e intercâmbio entre Instituições.

Utente Sr. António Lima (Centro de Dia):

"Gostei muito desse dia. A atividade devia repetir-se mais vezes ao ano! Como passatempo foi muito agradável…"

Jogos com os colegas para comemorar a Amizade

PRAIA – 05 A 19 DE AGOSTO DE 2013

O verão é um período convidativo a banhos de sol e mar e para os nossos utentes também não foi exceção! Com todos os cuidados inerentes, os nossos utentes puderam desfrutar de uma das nossas maravilhosas praias ao longo de duas semanas. Sentados confortavelmente dentro de uma barraca, desfrutaram da paisagem, conversaram, jogaram às cartas, ouviram música e foram até ao mar para refrescar. A ida à praia é uma atividade do agrado dos nossos utentes que contribuiu para momentos de convívio, lazer e bem-estar.

Utente D. Zulmira Gonçalves (Lar de Idosos):

"Foi o 1º ano que fui e gostei muito! Ficámos na barraca, lanchámos lá, depois fomos até ao mar… correu muito bem. Se fosse mais tempo era bom porque o tempo estava bom, estava quentinho"

A desfrutar de uma bela tarde de praia

Os grandes vencedores do concurso de dança foram...

DIA DO IDOSO – 01/10/2013

No dia 1 de Outubro comemora-se internacionalmente o "Dia do Idoso" e, como não podia deixar de ser, o nosso Lar de Terceira Idade assinalou esta data com mais uma festa. Proporcionámos aos utentes um "Concurso de Dança" onde não faltou muita animação. Ao som de músicas populares portuguesas e com um júri muito atento, cada par procurava dar o seu melhor para sair vencedor deste concurso. Foi um dia bastante agradável, animado e com muito boa disposição que terminou com um lanche ajantarado, sendo este do agrado de todos.

Utente D. Laurinda (Lar de Idosos):

"Gostava muito que se repetisse. Gostei mesmo muito… até fiquei admirada comigo própria por ter dançado, veja lá que eu ando com uma moleta e consegui dançar!"

"Bailarico" do Dia do Idoso

S.MARTINHO – 11/11/2013

Para comemorar o S. Martinho, o Lar de Terceira Idade proporcionou aos utentes uma tarde de convívio onde reinou a boa disposição. Através de um jogo conjunto, foram relembrados Provérbios Populares Portugueses, a Gastronomia Tradicional Portuguesa, Geografia de Portugal, contadas adivinhas e anedotas onde não faltaram as gargalhadas e muita animação.

Com a presente atividade procurámos promover aos utentes um ambiente festivo, de convívio e bem-estar, seguindo-se de um lanche ajantarado como manda a tradição - com as suas CASTANHAS ASSADAS!

Utente Sr. José Apolinário (Centro de Dia):

"Achei maravilhoso! Foi um dia para recordar… correu tudo muito bem, com boa disposição onde não houve exageros em nada, foi muito saudável!"

Convívio de S. Martinho

Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência

JUNHO

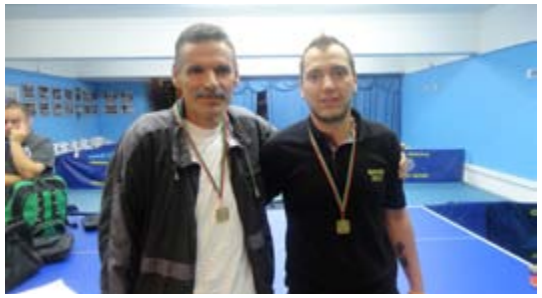
Neste mês que assinala a chegada do verão e do calor, realizámos atividades bem divertidas. As atividades desportivas estiveram em alta: Campeonato de Ténis de Mesa, em Lousada; Torneio de Futsal, na Trofa; Torneio de Voleibol, em Oliveira de Azeméis; Torneio Adaptado de Andebol, em Estarreja; realização das "Olimpíadas Touguilândia 2013", com diversas modalidades. Na Solenidade do Corpo de Deus, quando fizemos a visita aos lindíssimos tapetes de flores, estávamos todos orgulhosos, pois algumas daquelas flores tinham sido colhidas e arranjadas por nós, com muito gosto! A Festa de S. João foi "festa rija": logo pela manhã utentes e colaboradores disputaram um jogo emocionante; foi um desfile de craques… no Mundial vamos arrasar! O concurso de quadras de S. João foi ganho, e bem, pelas colaboradoras da Cozinha:

S. António e S. João
Tiveram uma grande discórdia:
Ambos queriam ser padroeiros,
Da Santa Casa da Misericórdia!

Na crista da onda

Destaques deste mês:

***Dia 22: Final do Campeonato Regional Adaptado de Ténis de Mesa, na Póvoa:** depois de várias jornadas, ao longo do ano, o **Manuel Carvalho** alcançou o lugar mais alto do pódio: o **1º lugar**! Muitos parabéns por este grande feito.



Manuel Carvalho vence campeonato Ténis Mesa

***Dia 23:** Fomos fazer **Surf**! É verdade; graças à preciosa colaboração da SS CLINIC, foi possível proporcionar aos nossos utentes esta experiência fantástica. As palavras e fotos não conseguem descrever tamanha alegria. Foi fantástico.

JULHO

O mês de julho foi muito divertido… que o diga o grupo que esteve a ajudar na apanha da batata no nosso campo! Foram momentos espetaculares e apanhámos 10 toneladas! O Dia da Amizade, foi um dos pontos altos do mês, pois a amizade tem para nós um valor incalculável. Participámos, com uma dança muito bonita, no Festival de Danças e Cantares da ALADI, realizámos os passeios de encerramento das atividades da Escola e da Catequese, assim como inúmeras visitas à Feira de Artesanato de Vila do Conde. Recebemos, também, um grupo de amigos do CARPD para uma partida de futebol, e o

A tenda "mais doce" da Feira Medieval

Feliz Dia da Família!

Ginásio Vilacondense que nos fez uma fantástica demonstração de Karaté.

Destaques deste mês:

***Dias 5 e 6: II Feira Medieval:** os espaços exteriores do nosso Centro transformaram-se numa autêntica Feira Medieval. Apesar do calor intenso, tivemos imensas visitas que ficaram maravilhadas com o aparato: currais de animais, barracas com atividades, petiscos de fazer crescer água na boca… Bem, foi uma atividade muito apreciada.

***Dia 6: 18º Aniversário da Inauguração do Centro e Dia da Família:** foi um dia marcante, com uma forte presença dos familiares dos nossos utentes, para sua grande alegria. Houve muito espaço para o convívio e para o debate de ideias, pois queremos, juntos, o melhor para os nossos utentes.

Um dia no Circo Vitor Hugo Cardinalli

AGOSTO

É um mês ansiosamente esperado, pois temos vindo a realizar atividades divertidas sem conta, para grande alegria dos nossos utentes: picnic na "Quinta das Noivas", em Tougues; Ginástica Laboral; Sessões de Karaoke; Praia, Passeios; Educação Alimentar; Jogo do Ganso; Atividades na Estufa; Jogos de Futebol: utentes vs colaboradores; Corrida de Carrinhos de Rolamentos; Vários torneios entre utentes e Colaboradores: Ténis de Mesa, Boccia e Matraquilhos; Jogo 1,2,3, diga lá outra vez!

Destaques deste mês:

* **Circo "Vitor Hugo Cardinali":** 50 utentes do nosso Centro tiveram a possibilidade de irem ao Circo! Foi fantástico. Gostaram de tudo: dos leões dos malabaristas e, claro, dos palhaços. Estavam tão satisfeitos que não se cansavam de repetir "tim-tim por tim-tim" tudo o que viram. Valeu mesmo a pena.

***Perícia nos Kartings de Viana do Castelo:** Os responsáveis por este circuito têm, todos os anos, proporcionado aos nossos utentes esta experiência fantástica. É emocionante, de verdade. Alguns dos nossos pilotos já têm um pré-acordo para a Fórmula 1!

Curvas e contracurvas

SETEMBRO

A reabertura do Centro de Atividades Ocupacionais (C.A.O.) marcou o início deste mês: iniciámos, cheios de expectativas a caminhada para mais um ano escolar de atividades; por isso, nada melhor que a participação que fizemos na Caminhada do Clube Rompe Solas, em Vila do Conde; visitámos o "Portugal Rural", em Vila do Conde; participámos na Festa de Nossa Senhora das Dores, na Póvoa de Varzim e recebemos com muito gosto o Sr.

Aula de Pilates - Fórum de Segurança

Provedor, Eng. Arlindo Maia, no dia do seu aniversário. Este é sempre um dia grande para nós, assim como é grande o carinho que ele sente por nós.

Destaques deste mês:

***Cinema no Braga Parque:** Um grupo de utentes teve a possibilidade de ir ao cinema! Uau, que bom! Fomos ver o filme "Aviões"… Foi mesmo como voar sobre as nuvens! Esta é, sem dúvida, uma das atividades mais apreciadas pelos nossos utentes.

***Dias 18 a 20: Acampamento no Parque de Campismo de Árvore:** a ansiedade já era enorme e as expectativas não saíram goradas. Foi uma aventura extraordinária ao som dos grilos, do mar e da amizade. Melhor é impossível. Para o ano a lista de candidatos já transborda!

Almoço ao ar livre

OUTUBRO

Já em pleno outono, as atividades no nosso centro não arrefeceram; pelo contrário, foi uma animação: começaram os treinos das Atividades Desportivas (Natação, Pavilhão de Desportos, Ténis de Mesa, Boccia, Futsal, Atletismo, Psicomotricidade, Andebol, Basquetebol); reiniciou a Catequese e os grupos da Escola; recebemos duas professoras da Academia Sport Dance, para uma tarde fantástica de dança, e não só; no Dia Mundial da Alimentação e do Pão estivemos no Pingo Doce com atividades espetaculares (elaborámos trabalhos em CAO que ficaram lá expostos, visitámos todas as instalações, fizemos pão e muitos amigos). Foi fantástico.

Trabalhos expostos na Feira Social

Destaques deste mês:

***Dias 4 a 6: Participação na 4ª Feira Social de Vila do Conde:** Uma vez mais, o nosso Centro foi convidado a representar a nossa Instituição neste evento. O nosso expositor foi muito apreciado pelos visitantes, que fizeram muitas encomendas do nosso material didático de CAO. Ainda tivemos a possibilidade de animar um Ateliê, "EcoJóias", de construção de autênticas "jóias" com as cápsulas usadas de café. Foi extraordinário.

De arrepiar!!

***Dia 31: Dia das Bruxas:** Com o centro decorado a preceito, não faltaram brincadeiras ao longo do dia, que o encheu de boa disposição; no entanto, um grupo de colaboradores preparou uma "casa de terror", verdadeiramente "assustadora" que empolgou toda a gente… gritos e gargalhadas confundiam-se numa alegria contagiante. Valeu, de verdade!

Dia assustador!

NOVEMBRO

O mês de novembro foi cheio de emoções, sobretudo com o play-off de acesso ao Campeonato do Mundo de Futebol 2014, no Brasil! Quanto sofrimento! Também na parte desportiva participámos no 19º Torneio Regional de Natação, em São João da Madeira; Taça de Portugal em Ténis de Mesa, no Clube Desportivo e Cultural das Antas, no Porto; Torneio Regional de Técnicas Individuais de Basquetebol, em Vila do Conde. Na última semana iniciámos a montagem da Aldeia de Natal Touguilândia, que tem sido um sucesso e esperamos receber muitas visitas e fazer muitos amigos.

Baile de S. Martinho

Destaques deste mês:

***Dia 7: Eucaristia de Homenagem aos Utentes falecidos:** Os utentes que já partiram continuam bem presentes na nossa memória e no nosso coração; por isso, todos os anos, lhes fazemos uma homenagem merecida, recordando cada um, pois todos nos deixaram a sua marca.

***Dia 11: Festa de S. Martinho:** Como habitualmente, este é um dia em grande: Futebolada: Utentes vs Colaboradores, com vitória clara dos utentes, concerto privado oferecido por um grupo de amigos muito especial, bailarico, claro, e as tão desejadas castanhas, quentes e boas. Que petisco.

Torneio de Futebol em dia de Verão de S. Martinho

NOTA: Não podíamos deixar de agradecer a todos quantos, direta e indiretamente, colaboraram nestas e noutras atividades. A envolvência de todos tem sido extraordinária e decisiva para a qualidade de vida que queremos oferecer e melhorar, todos os dias, aos nossos utentes.

CENTRO DE APOIO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Casa da Criança

No dia **13 de setembro**, os grupos da valência de jardim-de-infância e o grupo do ATL Infantil realizaram uma visita pedagógica à 10ª Feira de Atividades Agrícolas de Vila do Conde. Esta feira decorreu de 12 e 15 de Setembro, nos jardins da Avenida Júlio Graça, tendo enfatizado a temática da floresta e as atividades com esta relacionadas. Durante esta visita os dois grupos visualizaram diferentes exposições sobre a floresta, a caça da lebre e peles de animais, bem como um vídeo sobre a captura de lebre. As crianças tiveram igualmente a oportunidade de contactar diretamente com animais da quinta com os quais não interagem regularmente como cavalos, ovelhas, vacas, porcos, coelhos, entre outros. O grupo do ATL Infantil teve ainda a possibilidade de confeccionar papel reciclado. As crianças manifestaram muito interesse e curiosidade durante a visita, tendo nos dias posteriores referido nas suas conversas por diversas vezes o que vivenciaram.

Uma visita aos animais da Feira Agrícola

Chegou o Outono!

Na semana de **23 a 27 de setembro** a Casa da Criança comemorou a chegada do Outono. As crianças da valência de Jardim-de-Infância saíram às ruas da cidade para observarem as árvores semi-despidas e apanharem as suas folhas. As crianças da valência da Creche exploraram igualmente folhas de árvores (trazidas pelos elementos da equipa), bem como desenvolveram atividades de Expressão Plástica sobre esta temática.

Colagens para a chegada do Outono

O Dia Internacional da Paz é celebrado anualmente a **21 de setembro**. É uma iniciativa a nível mundial estabelecida pelas Nações Unidas em 1981. A primeira celebração da data ocorreu em setembro de 1982. A Casa da Criança comemorou esta data, e para tal, solicitou a colaboração dos Encarregados de Educação das valências de creche e jardim-de-infância para que nesse dia, os seus educandos vestissem uma t'shirt branca. Já na Casa da Criança receberam um balão branco com uma mensagem alusiva ao tema, a Paz. As mensagens trazidas por cada criança foram exploradas em cada sala e, posteriormente, os balões colocados por toda a Instituição.

De branco pela Paz!

Dia das Bruxas

Para assinalar este dia **(31 de outubro)**, as crianças vieram para a Instituição fantasiadas e nas diferentes salas desenvolveram-se atividades de expressão plástica, relativas ao tema. Em grande grupo no pavilhão foi explorada a história "A Bruxa Mimi" em suporte digital.

As bruxinhas do dia!

Dia Internacional do Idoso

No dia 1 de outubro a Casa da Criança comemorou o Dia Internacional do Idoso. Para assinalar esta data, os grupos de creche e jardim-de-infância preparam com muito carinho e dedicação uma surpresa para oferecer aos utentes do Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Neste sentido, no dia anterior colocaram mãos à obra e decoraram uma tela, através da técnica de digitinta, e confeccionaram deliciosos bolos. No dia 1 de outubro, as crianças da valência de ATL ofereceram os presentes aos utentes do Lar de Idosos, que ficaram muitos contentes com a nossa visita.

As doceiras de serviço

Depois do bolo feito, partilhamo-lo com os utentes do Lar de Terceira Idade

Dia Mundial da Alimentação

Para assinalar este dia a Casa da Criança convidou a Dr.ª Daniela Vareiro, Nutricionista da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde para, nos dias **16 e 17 de outubro** , estar presente na Instituição e desenvolver atividades relativas à temática - alimentação. Neste sentido, foram desenvolvidas, nos dias 16 e 17, diferentes atividades, como exploração de texturas, sabores e odores com os mais pequenos (2 anos) e exploração de imagens com os mais crescidos (3, 4, 5 anos, ATL e ATL Juvenil), através das quais foram abordados diferentes conteúdos, nomeadamente, os alimentos saudáveis, os alimentos prejudiciais à saúde quando ingeridos frequentemente, a importância de se beber água

No Dia da Alimentação um mix de sabores

e de não se desperdiçar a comida às refeições.

Curiosidades dos Alimentos

"O Direito aos teus Direitos".

O tema selecionado para este ano letivo, "O Direito aos teus Direitos" assim como a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade pelo Referencial *Equass Assurance*, vêm apoiar a organização e reestruturação dos serviços prestados pela Casa da Criança. Com vista a maximizar a qualidade dos mesmos e a desenvolver uma cultura de cuidados holístico, conforme missão preconizada pela Instituição, pretendemos ainda para este ano contribuir para difundir a missão, visão e valores da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde junto da Comunidade, para que todos aqueles que usufruem dos serviços da Casa da Criança se sintam verdadeiramente integrados nas nossas iniciativas. As atividades que aqui damos a conhecer procuram responder às necessidades/expectativas das respostas sociais externas e internas e, nesta medida, melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Vamos dar uma volta pela Magikland?

No dia 26 de julho de 2013, as salas de creche (2 anos), jardim-de-infância e ATL (Infantil e Juvenil), realizaram o passeio de final de ano ao Magikland em Penafiel. Durante este passeio os diferentes grupos divertiram-se nas várias atividades disponíveis. As crianças manifestaram muito interesse e curiosidade durante o passeio, tendo nos dias posteriores referido nas suas conversas por diversas vezes o que vivenciaram naquele dia.

Olha o passarinho!!

E chegou a hora de irmos e voltar na proxima edição!

Centro Social em Macieira

JUNHO

Junho chegou e com ele o nosso dia, o Dia Mundial da Criança! Recebemos a visita de alguns idosos da nossa instituição, que nos contaram uma bela história do Rato Renato. O grupo dos 5 anos apresentou uma pequena peça de teatro e uma dança cheia de cor. O professor Pedro juntou-se a nós para uma aula de dança coletiva, que teve como convidados especiais um grupo de meninos do Jardim de Infância O Fruto.

No final do mês celebramos o crescimento dos nossos meninos, com a Festa de Finalistas. Todos participaram nesta grande festa, dos mais pequeninos aos mais crescidos. Tivemos danças, canções e peças de teatro. E muitos finalistas sorridentes!

"Ginasticar"!

JULHO

As férias escolares estão aí! O ATL juntou-se ao Jardim e à Creche e todos rumaram até à praia de Mindelo para duas semanas de brincadeiras, construções na areia e belos banhos de mar!

Este ano, o local escolhido para o passeio de final de ano foi o Portugal dos Pequenitos e a bonita cidade de Coimbra. As crianças passaram o dia entre casas e castelos deste nosso Portugal e visitaram também o Convento de Santa Clara-a-Velha.

Portugal dos pequeninos

AGOSTO

O Verão foi o pretexto ideal para uma atividade especial no ATL, todos trouxeram o seu pijama e peluche preferido para a festa-pijama. Houve desfile de moda, filme e pipocas! Durante o mês de Agosto as nossas crianças realizaram atividades livres. Brincando livremente no parque exterior e na sala, dando largas à sua imaginação e criatividade.

SETEMBRO

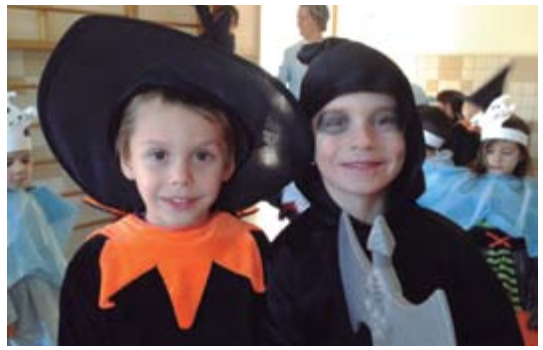
Foi com muita alegria que recebemos as nossas crianças neste novo ano letivo. Todas as salas se "embonecaram" com muita cor e entusiasmo, ansiando pelos risos e vozes das crianças. Pela mão dos pais, uns de sorriso aberto, outros mais tristes e de lágrima no olho, todos gostaram das suas novas salas.

OUTUBRO

Foi de braços abertos e com muita simpatia que a quinta da D. Lurdes recebeu as salas de 3, 4 e 5 anos para participar nas vindimas. Apanhámos uvas, ficámos a saber como se faz o vinho e ainda provámos um bocadinho de sumo acabadinho de fazer.

Vindimas na quinta da Dona Lurdes

No Dia da Alimentação a nutricionista da Instituição alertou-nos para a importância de não desperdiçar alimentos.
Entre feitiços e bruxarias todos se vestiram a rigor e dançaram animadamente no Baile das Bruxas. Vampiros, bruxas, diabos, abóboras, fantasmas, zombies e feiticeiros, ninguém quis faltar!
Retomámos as nossas visitas à Biblioteca Municipal de Vila do Conde, onde os grupos de Jardim de Infância assistiram à Hora do Conto e às histórias de encantar com que a D. Laurinda nos presenteia.



Bruxarias

NOVEMBRO
Novembro é tempo de castanhas e de comemorar o São Martinho. As crianças aprenderam algumas canções alusivas e dançaram ao som das mesmas. Realizaram atividades plásticas como carimbagem, pintura e colagem.
Foi com muito orgulho que participamos no Dia Nacional do Pijama, uma iniciativa em que "crianças ajudam outras crianças". Todos

Ilustração da Lenda de S. Martinho

Vamos fazer do Dia do Pijama Solidariedade

quiseram trazer o seu pijama e brincar neste dia diferente. Acordámos as educadoras, construímos a nossa Casa dos Pijamas, dançámos com as almofadas e os peluches e fizemos jogos o dia todo, sempre de pijama e pantufas. Aprendemos que todas as crianças têm direito ao amor e a uma família e ficamos a saber mais sobre os Direitos das Crianças.

Todas as crianças têm direito a uma família e nós queremos dar o nosso contributo

Centro Rainha Dona Leonor

Um dia rural

No dia **21 de junho**, numa agradável tarde, fui com os outros residentes visitar a enorme propriedade rural na qual admiramos o pomar (tangerinal), terreno lavrado e as importantes estufas e o que nelas cultivam, que muito apreciei.

Maria Alice Amaral

O Dia da Amizade foi assinalado no dia **4 de julho**, no Centro de Touguinha, com a projeção de algumas passagens de um filme " A força do Amor" apresentadas e comentadas pela Dr.ª Maria Amélia Rothes, coadjuvada pela Maria Aurora.
Tratava-se de um filme que transmite mensagens maravilhosas.
- A mensagem do amor de um grupo de 5 jovens adultos(todos portadores de comportamentos diferentes) mas que se dedicam inteiramente a ajudar Sam a criar e educar a sua filha.
- A mensagem de que todos os homens têm deveres e direitos, independentemente da raça, credo, estatuto social educacional ou económico.
- A mensagem de que o amor ao próximo ultrapassa todas as circunstâncias e vence todas as adversidades.
- A mensagem de que amor gera amor incondicional e puro, expresso no filme tanto por Sam e seus amigos quanto pela menina que ama tanto os seus amigos que prefere esconder-se nas sombras, do que mostrar aquilo que realmente é uma criança linda, muito dotada intelectualmente mas sobretudo nos seus afetos.
Se este filme provocou algumas reações no publico alvo, não posso afirmar, por falta de contactos posteriores, mas que, sem duvida, deixou marcas positivas na assistência em geral, constatou-se de imediato pelas reações imediatas e pela repercussão que ainda hoje tem em mim.

Foi sem duvida uma tarde **diferente**, focada nas **"diferenças"** que pudemos verificar nas manifestações de pura afetividade e alegria, demonstradas no decorrer da simpática merenda e que fizeram todos os corações transbordar de felicidade.

Maria Aurora Bessa

Momentos registados no Dia dos Avós

Sou utente da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, o meu nome é José Abilio e esposa Lucilia, como somos avós e temos dois netos queridos, aos quais os convidamos no dia 27 de julho – **Dia dos Avós** – a passarem a tarde juntos.
O convite foi aceite, talvez pensassem que iriam passar uma tarde monótona, mas não veio acontecer.
Após a chegada, depois das apresentações, subimos ao solário, com todos reunidos procedeu-se a um exercício de ginástica com avós e netos dirigido pelos professores de ginástica. Todos os presentes mostravam satisfação, lá foram desistindo os avós com mais dificuldade.
Seguiu-se um lanche servido pelas funcionárias que tudo fizeram para que nada faltasse.
Após a despedida, perguntei aos netos se estavam satisfeitos, a resposta foi se para o ano houver torne a convidar.
Fiquei a pensar, eventos destes deveriam-se realizar nas Instituições de todo o país, para que a terceira geração estivesse com os seus familiares que muitas vezes são abandonados.
Parabéns pela ideia com o agradecimentos deste casal ao nosso Exmo. Sr. Provedor.
Bem Haja

José Abilio Silva e Lucilia Silva

Confraternização com o Sr. Provedor

No dia 9 de setembro, tivemos a honra de receber o Sr. Provedor Eng. Arlindo Maia, para mais uma vez lhe cantar os parabéns.

Damos os parabéns
Ao Senhor Provedor
Pela sua saúde
Rogamos ao Senhor
Vimos lhe agradecer
Por nos ter acolhido
E por o nosso futuro
Ser mais protegido

Abilio Sá Couto

Feliz Dia de Halloween

No dia 31 de outubro, quando nos dirigíamos para o jantar, fomos agradavelmente surpreendidos por duas abóboras decorativas, com "iluminação central", flanqueando, coloridamente, a porta de acesso à sala de refeições.
Aproveitando o miolo obtido ao escavar as abóboras para esculpir as máscaras, foi preparada uma sobremesa doce, muito agradável e nutritiva, não fosse este fruto, de que tudo se pode aproveitar na alimentação – casca, polpa e sementes – muito rico principalmente em minerais, vitaminas e beta-caroteno.
Assim se deu, pela primeira vez no Centro Rainha Dona Leonor, uma nota colorida à Noite das Bruxas, que, em vários países anglo-saxónicos, é anual e tradicionalmente realizada, desde tempos remotos, sob a designação de *Halloween*. Teria sido inicialmente uma celebração pagã, dedicada a recordar todos os santos (*hallow*), mártires e os que já partiram.

Maria Teresa Barroso